UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL

# PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCAV/UNESP ACERCA DO MUNÍCIPIO DE JABOTICABAL

INGRID FIDELIS MARTINS

Jaboticabal - SP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
**FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS**
**CÂMPUS DE JABOTICABAL**

# PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCAV/UNESP ACERCA DO MUNÍCIPIO DE JABOTICABAL

INGRID FIDELIS MARTINS

Orientador: Profª. Drª. Ana Paula Leivar Brancaleoni

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP, Câmpus de Jaboticabal, como parte das exigências para graduação em Administração.

Jaboticabal - SP
1º Semestre/2023

M386p

Martins, Ingrid Fidelis
Percepção de Estudantes Universitários do curso de Administração da UNESP/FCAV do munícipio de Jaboticabal / Ingrid Fidelis Martins. -- Jaboticabal, 2023
96 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Administração) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal
Orientadora: Ana Paula Leivar Brancaleoni

1. Perpepção. 2. Representações Sociais. 3. Estudantes Universitários. 4. Grupos Sociais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CÂMPUS DE JABOTICABAL

DEPARTAMENTO: Economia, Administração e Educação

# CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO : "PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FCAV/UNESP ACERCA DO MUNÍCIPIO DE JABOTICABAL"

ACADÊMICA: Ingrid Fidelis Martins

CURSO: Administração

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Paula Leivar Brancaleoni

Aprovado e corrigido de acordo com as sugestões da Banca Examinadora

BANCA EXAMINADORA:

**Presidente** Profa. Dra. Ana Paula Leivar Brancaleoni

**Membro** Profa. Dra. Sheila Farias Alves Garcia

**Membro** Profa. Dra. Lesley Carina do Lago Attadia Galli

Jaboticabal 31 / 05 / 2023

Aprovado em reunião do Conselho do Departamento em: / /

Profa. Dra. Andréia Marize Rodrigues
Chefe do Departamento de Economia,
Administração e Educação

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me permitido chegar até aqui, ter me dado forças pra nunca desistir e pessoas para me apoiar.

À minha avó Dona Marly, que apesar de não estar presente fisicamente para acompanhar tal feito, sempre orou e torceu muitíssimo por mim, que me incentivou a ser uma mulher independente, forte e guerreira, que me ouviu pacientemente e me deu forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, meus maiores exemplos de vida, por todo incentivo, apoio e amor incondicional proporcionados e por fazerem de tudo para que esse momento fosse possível.

À minha orientadora Ana Paula Leivar Brancaleoni por toda a paciência e por não ter desistido de mim nos momentos difíceis.

Às minhas amigas, Giovanna, Ana Luiza e Larissa, por terem sido meus anjos na graduação, com ensinamentos, conselhos e ajudas imensuráveis com as minhas dificuldades.

Aos meus mentores de profissão, Rafael Parras e Andreísa Flores, por tantos ensinamentos, estímulos para que eu nunca deixasse de dar o meu melhor na Inova.Jab.

Por fim, mas não menos importante, a todos aqueles que aceitaram e compartilharam suas histórias comigo, e tornaram possível que esse trabalho fosse realizado e tomasse forma, muito obrigada.

## APRESENTAÇÃO

Essa apresentação falará da minha vivência em Jaboticabal que está relacionada a Universidade Estadual Paulista - Unesp da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV do campus de Jaboticabal, com a minha percepção da estudante acerca das experiências, percepções e dos relacionamentos dos alunos com o município.

Eu sou aluna de administração, tenho 24 anos, sou nascida e crescida no município de Jaboticabal, meus pais são funcionários públicos, sendo um deles funcionário da Unesp do município. Por minha mãe ser servidora pública, cresceu escutando sobre a universidade e até frequentando a creche disponibilizada para as mães funcionárias da faculdade, portanto o primeiro contato com o nome da Unesp de Jaboticabal surgiu aí.

Fui estudante de escola pública, cresci escutando que deveria fazer uma faculdade, escutando também sobre os acontecimentos e comportamentos dos estudantes da universidade pela cidade. Até mesmo vivenciei um ano no qual os jogos universitários aconteceram em jaboticabal, com alunos de cabelo colorido, pele pintada e roupas de jogos andando no *shopping* da cidade.

Próximo aos últimos anos do ensino médio, houve na escola que eu frequentava uma palestra sobre profissões, provinda da extensão universitária, falando sobre a Unesp de Jaboticabal e seus cursos, sendo um deles a Administração que gerou em mim tanta curiosidade e compatibilização.

Outros alunos, do curso de ciências biológicas também frequentaram a minha sala do terceiro ano do ensino médio por um tempo maior, a fim de preparar os alunos para o vestibular, proporcionando uma experiência de grande valor àqueles jovens de realidades diversas e complicadas, que antes não pensavam na oportunidade de ingressar em uma universidade.

Após o meu ingresso na Unesp no curso de Administração, começaram as primeiras relações com outros universitários provindo de outros municípios, os questionamentos e dúvidas em relação a Jaboticabal, depois de ambientalizados, começaram as comparações com as cidades de origem e de moradia estudantil e as críticas à Jaboticabal. Sempre com empatia, eu tentei as escutar e comentar sobre e algumas vezes, quando possível, eu até propunha alguma solução para algum estudante ou até mesmo algo que deveria ser feito pelos governantes locais.

Quando eu cursei a disciplina de Sociologia, vivenciei vários questionamentos acerca da sociedade, além de conhecer alguns conteúdos utilizados no referencial teórico desta pesquisa.

Eu também cursou a matéria que dava início ao projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, e assim, unindo a minha inquietação, a percepção que eu tinha em relação aos estudantes e ao município, surgiu o interesse em estudar a percepção dos estudantes de administração da Unesp FCAV acerca de Jaboticabal, o título desta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho buscou conhecer a percepção dos estudantes de graduação do curso de Administração da Unesp/FCAV acerca de Jaboticabal, por meio das experiências vivenciadas durante o período de moradia no município. Por meio das entrevistas e questionário aplicado, as respostas foram apresentadas e organizadas em sete categorias: Elementos motivadores de permanência; Elementos desmotivadores de permanência; Condições de permanência, Percepções acerca do Município, Influência da pandemia na vivência; Relacionamentos durante a vivência no Município, Elementos Motivadores da Mudança de percepção.

A pesquisa identificou elementos motivadores de permanência e desmotivadores de permanência no município. Os elementos motivadores identificados foram: o afeto e o sentimento de carinho ao município e os laços afetivos com os munícipes. Os elementos desmotivadores foram: os fatores que eles sentem falta na cidade, como lugares que promovam a cultura e o entretenimento, críticas aos lugares que já existem, falta de produtos e serviços que em sua cidade de origem existem, como parques e pubs.

A principal condição dos estudantes para permanecer no município foi a oportunidade de um bom emprego, mostrando a importância do trabalho na vida de cada um, além de características importantes para avaliar o emprego como bom, como remuneração, reconhecimento e plano de carreira.

As percepções dos estudantes acerca de Jaboticabal foram influenciadas por seus relacionamentos com outros estudantes e com munícipes, podendo ser elencadas em pontos positivos e negativos da cidade. As percepções também sofreram com a pandemia, por alguns estudantes ficaram longe de Jaboticabal, voltando a cidade de origem, durante o isolamento e outros continuaram na cidade.

Portanto, o principal elemento motivador da mudança de percepção dos estudantes foram às pessoas com as quais elas conviveram durante o período de moradia estudantil, pois por meio dos relacionamentos construídos durante a vivência que os estudantes encontraram em outros indivíduos o máximo de valores sociais como a alegria, a compatibilidade desses valores com outros seres.

**Palavras-chave**: Relacionamentos; Relações Sociais; Percepções; Universitários; Município de Jaboticabal.

## ABSTRACT

The present work sought to understand the perception of undergraduate students of the Administration course at Unesp/FCAV about Jaboticabal, through their experiences during their period of residence in the municipality.

The research identified elements that motivate permanence and demotivate permanence in the municipality. The motivating elements identified were the affection and the feeling of caring for the municipality and the affective bonds with the citizens. The demotivating elements were factors that they miss in the city, such as places that promote culture and entertainment, criticism of places that already exist, lack of products and services that exist in their hometown, such as parks and pubs.

The students' main condition for staying in the city was the opportunity to get a good job, showing the importance of work in each one's life, in addition to important characteristics to evaluate the job as good, such as remuneration, recognition and career plan.

The students' perceptions about Jaboticabal were influenced by their relationships with other students and residents, and can be listed in positive and negative points of the city. Perceptions also suffered from the pandemic, as some students stayed away from Jaboticabal, returning to their city of origin during isolation and others remained in the city.

Therefore, the main motivating element of the change in the students' perception was the people with whom they lived during the period of student housing, because through the relationships built during the experience, the students found in other individuals the maximum of social values such as joy, the compatibility of these values with other beings.



**Keywords**: Relationships; Social relationships; Perceptions; College students; Municipality of Jaboticabal.

# SUMÁRIO

**1. INTRODUÇÃO** **8**
**2. OBJETIVO GERAL** **11**
**2.1. Objetivos Específicos** **11**
**3. REFERENCIAL TEÓRICO** **12**
**3.1. Estudantes e a universidade** **12**
**3.2. Sociabilidade** **14**
**3.2. Socialização secundária** **16**
**3.3. Estudantes e o trabalho** **18**
**4. METODOLOGIA** **22**
**5. RESULTADOS E DISCUSSÃO** **23**
**5.1. Perfil dos entrevistados** **23**
**5.2. Análise dos formulários de entrevista** **25**
**5.3. Análise por categorias** **49**
**5.3.1. Elementos motivadores de permanência** **49**
**5.3.2. Elementos desmotivadores de permanência** **52**
**5.3.3. Condições de permanência** **57**
**5.3.4. Percepções acerca do município** **61**
**5.3.5. Influência da pandemia na vivência** **73**
**5.3.6. Relacionamentos durante a vivência no município** **75**
**5.3.7. Elementos motivadores de mudança de percepção** **78**
**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS** **82**
**7. REFERÊNCIAS** **84**
**APÊNDICE I** **88**

# 1. INTRODUÇÃO

A Universidade, local acadêmico, é um espaço que objetiva a produção do conhecimento para a sociedade, a partir de pesquisa, extensão e ensino, onde docentes trabalham exaustivamente na formação de seus estudantes em profissionais para o mercado de trabalho e indivíduos que contribuam para o crescimento da nação. Estudantes estes que vêm de outras localidades e vivem sua experiência universitária não só nos locais de estudo, mas em suas residências com os moradores do município (FERNANDES, 2012)

A problemática do trabalho se dá entre a possível interferência de universitários de outras localidades em um bairro da cidade onde a universidade ocupa, assim como as concepções decorrentes das relações estabelecidas entre os moradores e os estudantes. As vivências dos universitários, no período de seus cursos, com os munícipes é dada pelas experiências do dia a dia, em que pessoas com interesses diversos habitam o mesmo local e influenciam um ao outro de formas desiguais. Os espaços ocupados pelos vizinhos, permitem a produção de conhecimentos plurais que constituem e reforçam a identidade dos grupos ali encontrados e proporcionam eventos e processos de mudança social, ou seja, hábitos e costumes de cada um influenciados a partir das experiências humanas (OLIVEIRA, 2004).

O ser universitário sai de seu lar para morar em outro município a fim de estudar na universidade, onde morar fora cria a sensação de independência e autonomia, além de responsabilidades que antes não possuía. A apropriação de um no espaço urbano cria laços com a cidade, com as instituições e com os munícipes. O estudante desenvolve ao longo da experiência uma percepção do ambiente em que vive, ao mesmo tempo que recebe influências dele.

Segundo a ABRES, Associação Brasileira de Estágio, mais de 8,6 milhões de alunos universitários estão distribuídos no território do Brasil. Destes, 677.692 estão da região Norte, 1.828.775 residem no Nordeste, 3.881.291 encontram-se no Sudeste, 1.520.601 no Sul e 769.641 alunos no Centro-Oeste (ABRES, 2020).

O Brasil possui 2.457 Instituições de Ensino Superior (IES): 304 públicas e 2.153 universidades privadas. De 2002 a 2020, 3.765.475 pessoas entram no ensino superior.

Somente a região Sudeste apresentou 1.694.463 ingressantes no ensino superior, representando 46% dos estudantes da pesquisa. Entretanto, apenas 624.055 estudantes são concluintes do curso, correspondendo a 48,8%. Apenas no estado de São Paulo, há uma proporção de três alunos matriculados na rede privada para cada um aluno na rede pública em cursos presenciais (ABRES, 2020).

O Censo demográfico de 2010, único disponível no momento, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que 29% saem de sua cidade natal para estudar. Alunos de creches, ensino fundamental, técnico, profissionalizantes e superior foram relacionados, tendo diferenças por cada região, dependendo exclusivamente da renda familiar do indivíduo e desenvolvimento do município onde for estudar. Outro dado importante é que 32,6% dos alunos de cursos do nível de ensino superior (graduação, mestrado ou doutorado) se deslocam para outro município para estudar no curso desejado, tendo sua permanência influenciada pelas condições financeiras de cada estudante e distribuição de recursos de moradia para cada universidade do país (IBGE, 2010).

As relações sociais são dadas a partir das dimensões sociais e culturais de cada sujeito frente ao lugar em que vive ou reside e as pessoas à sua volta. Cada ser avalia, percebe e tem atitudes sobre os ambientes, construindo assim seu mundo social.

Moser (1998) afirma que as pessoas influenciam e sofrem influências do ambiente, que há dinamismo na inter-relação existente entre os universitários e os municípios em que vivem. Assim, conforme Berger e Luckmann (2004), o modo de percepção tem relação com as ações e interação de cada um ao ambiente onde vive, onde é formado o mundo social com sentidos subjetivos a partir das experiências vividas.

A mobilidade de uma cidade para outra é diferente, onde o tamanho e desenvolvimento influenciam nos hábitos e comportamentos. Por isso, ao mudar para uma nova região é preciso uma adaptação para se transportar de um local para outro (MOSER, 1998).

A adaptação dos estudantes envolve também as relações com o novo município, em moradia, emprego, relações institucionais, serviços de saúde, alimentação e compras no comércio local, necessitando de pesquisas na internet ou com colegas de casa ou sala de aula (MOSER, 1998). Nota-se assim a importância de estudos sobre as relações entre universitários e o município onde vivem. Conceitos sobre a construção das relações sociais, percepções e inter-relações entre indivíduo e ambiente de forma dinâmica motivam trabalhos

que contribuem para a compreensão e conhecimento das possíveis percepções e fatores responsáveis na sociabilidade do estudante para melhor adaptação no município.

O conceito de relações sociais, envolve o ser humano que não nasce como um ser pronto, mas em contínua construção, pois para existência e formação da subjetividade humana é preciso que haja as relações complexas e sociais, e assim melhor compreender a construção dos relacionamentos. Portanto, a socialização do indivíduo se dá na contínua interação com outros indivíduos, onde cada ser desempenha um papel diferente na sociedade (BERGER, P; BERGER, B., 1976).

A socialização também tem sua fase individualizada, conhecida como identidade, que acontece com alguns no nascimento, atribuindo gêneros, outras através do esforço contemporâneo, como profissões. Atribuída ou adquirida pelo indivíduo, a individualidade passa pela fase de confirmação, que é quando outros indivíduos confirmam tal identidade e ela se torna real. O mesmo acontece com os estudantes que passam pela mudança de cidade e vão assumindo novas identidades a partir da interação com novos indivíduos (BERGER, P.; BERGER, B., 1976).

A construção social da realidade de cada universitário se dá a partir de alguns conceitos básicos propostos por Berger e Luckmann (2004). Um deles é a objetivação que é a transformação dos pensamentos em linguagem e comportamento, permitindo uma possível externalização das ideias que ganham formas. A internalização das ideias e pensamentos é feita por meio da interpretação do indivíduo a respeito do mundo. A partir disso ele exterioriza seus pensamentos por meio de suas interpretações.

O presente trabalho busca inspirar outros estudantes do tema nas áreas de administração, estudos sociais e psicologia, a fim de ressaltar a importância do levantamento de dados a respeito da relação entre o município e as universidades presentes nele. Assim, espera-se que esta pesquisa seja aproveitada para que pesquisadores acadêmicos possam utilizá-la para gerar novos conhecimentos.

## 2. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo identificar as percepções de estudantes de uma faculdade pública do interior de São Paulo, do curso de administração, dos penúltimo e último

períodos e moradores de repúblicas, acerca do município que passaram a morar no período do curso de graduação.

### 2.1. Objetivos Específicos

Com os objetivos específicos, esta pesquisa buscará compreender as percepções acerca dos estudantes em relação ao município de Jaboticabal;

- Identificar percepções positivas e negativas acerca do município;
- Compreender as concepções dos/as estudantes sobre quais seriam suas funções no município de moradia estudantil;
- Identificar percepções acerca de possíveis mudanças de percepções sobre o município, ao longo da trajetória universitária, assim como elementos motivadores dessas mudanças;
- Identificar percepções acerca de diferenças entre suas cidades de origem e moradia estudantil, assim como a forma como se comportam em cada uma delas;
- Levantar as compreensões acerca das relações estabelecidas entre estudantes da faculdade e moradores/as do bairro, relação com aparatos institucionais, buscando saber quais os serviços municipais são utilizados e de que formas.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1. Estudantes e a universidade

O processo pelo qual o indivíduo escolhe ingressar na universidade tem inúmeras interferências e influências, dentre elas a família com a socialização primária, instrução escolar ou ambição própria do estudante para mudar de estrutura social ou crescer financeiramente, tendo isso como meta. Porém, a instrução de estudos dos pais, nível de vida e privilégios influenciam eficazmente no ingresso ou não do jovem na universidade (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

Após o ingresso na universidade, o estudante passa por um processo de adaptação individualizada. Nesse processo há o processo de escolha de moradia, forma de transporte e de sobrevivência no novo município. Com diferenças em questões de privilégios, estruturas

financeiras e educacionais para a incerta continuação no ambiente acadêmico, assumindo não um caráter de meritocracia, mas de questões de desigualdade social. Cada discente vem de um local diferente do outro, de realidades distintas, com formas de educação e socialização parecidas ou não com a dos outros (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

Mesmo depois do vestibular, os estudantes passam por outra prova aplicada por outros estudantes, considerado introdutório e ritualístico, o trote universitário. Algumas práticas de trote são abusivas, preconceituosas, machistas, contra a diversidade sexual, violentas e de *bullying,* e mesmo com campanhas contra, proibições por parte da universidade, as práticas continuam acontecendo (SILVA; TODIN; QUEIROZ, 2023)

Os rituais de passagem, aplicados por alunos mais velhos chamados de veteranos, além de serem ilustração de uma integração sadomasoquista, acabam interferindo no dia a dia dos estudantes recém introduzidos na universidade e em sua adaptação no município (SILVA; TODIN; QUEIROZ, 2023)

A problemática em coibir tais práticas está na identificação dos agressores, uma vez que as denúncias são reprimidas por medo de retaliação ou exclusão do indivíduo nos grupos das moradias estudantis. Portanto, a universidade, responsável pelos alunos, tem o papel educador e deve ter políticas de inclusão e diversidade para os ingressantes no convívio da comunidade acadêmica, para fornecer mecanismos de segurança e denúncia efetivos e mais humanos. (SILVA; TODIN; QUEIROZ, 2023)

As relações entre discentes serão estabelecidas a partir de compatibilização com outros indivíduos, suas perspectivas e personalidades, dentro de uma inter-relação entre o indivíduo e o ambiente. Ainda há os possíveis ingressos em grupos de estudos, órgãos acadêmicos, empresas juniores e diversas atividades de extensão, que ajudará não somente na criação de relacionamentos, como na formação profissional (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

A permanência do estudante na universidade, será influenciada a partir de suas condições financeiras, podendo ser cotista ou não, o estudante terá uma dependência inicial da inicialmente da renda familiar, mas caso não haja meios da familiar ajudar, será preciso conseguir auxílios institucionais. A inclusão por meio das políticas de permanência é uma das formas de combater a vulnerabilidade social do estudante e fornecer o mínimo para a sua sobrevivência (PASSOS, 2020)

A relação entre indivíduo e a universidade poderá ser estabelecida entre os diversos meios de financiamento proporcionados pelo meio acadêmico, como as bolsas de auxílio e

alimentação, capazes de fornecer condições de sobrevivência aos estudantes, além de bolsas de iniciação científica, que incentivam a pesquisa. Tais remunerações têm sua importância por permitir a permanência do discente e a independência parcial ou inteira dos pais (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

A socialização e as experiências vivenciadas entre os estudantes e seus agentes-interlocutores contribuirá para a formação do estudante universitário. O processo será composto pelos conteúdos aprendidos, as relações estabelecidas e atividades realizadas para ações extracurriculares, cursos, organização de eventos que foquem em praticar conteúdos aprendidos fora da sala de aula, objetivadas a trabalhar com planejamento, organização e prazos, visando o crescimento intelectual. Assim, adquirindo a maturidade, assumindo a postura de cientistas e profissionais, como indivíduo formado com conhecimento, novas experiências e perspectivas diferentes das que tinha antes do ingresso na universidade (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

Os estudantes ao ingressarem na universidade, também tem suas expectativas em relação ao sucesso profissional, tendo a universidade como papel formador de pessoa e profissional, com habilidades e competências que faça com que o indivíduo receba uma educação de excelência, que o prepare para a vida em sociedade e aos possíveis desafios do mercado de trabalho.(FLEITH, et al., 2020)

## 3.2. Sociabilidade

O conceito de sociabilidade, nas ciências sociais, é visto como um tema que aborda a vida em sociedade com indivíduos que se relacionam entre si, tendo dependência com a dinâmica social, o momento histórico e político daquele local no qual está localizado. Tais relações são o que permite o indivíduo a adaptar-se às novas formas de sociabilidade, com hábitos, costumes, cultura e comportamentos que estão em constante mudança devido a fatores como globalização, investimento em tecnologia, sistema de economia e mudanças políticas (PEIXOTO, 2014).

A sociabilidade, pode ser vista da perspectiva histórica, pois é a partir do mesmo direcionamento estabelecido entre os indivíduos com a realidade em sua volta, indivíduos estes que tem sua própria maneira de viver, sentir, observar e agir, mas que forma intangível

convivem entre si e estabelecem processos históricos, relacionamentos e convivências entre si (MARTINEZ; CASTRO, 2020)

A universidade, dentro da realidade dos indivíduos que convivem em sociedade, pode e deve, exercer papel decisivo a fim de fomentar tradições atualizadas e modernas de educação e cidadania, quanto para reivindicações para melhorias na qualidade de vida, dentre outras. O fato é, que a universidade, como instituição da sociedade e da socialização secundária, é local de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser local de reflexão e de pensamento crítico (MARTINEZ; CASTRO, 2020)

A sociabilidade é um mundo artificial único, capaz de produzir democracia com equilíbrio, sem atrito entre iguais, onde há seres em sua naturalidade que desejam produzir entre si relações de integração que não gerem efeitos negativos por tensão material. Mas que na prática é impossível introduzir seres humanos, cheios de atribulações, idas e vindas, problemas sociais e financeiros, que não estão em sua plenitude natural, mas em sociedade, contendo estilização e reservas econômicas (SIMMEL, 2006).

Na democracia da sociabilidade, em um mundo de utopia, o ser humano considera felicidade como a alegria do outro ser, com influência direta ao bem comum. Mas há a exclusão da teoria quando há a inclusão de imperativos éticos superimpostos que são introduzidos com a vida moderna, com conteúdos objetivos e exigências práticas que levam a deformação da imagem pura de mundo artificial da sociabilidade. Por isso, é possível dizer que o comportamento dos indivíduos na sociabilidade era, muitos mais, cerimonioso e direcionado a caráter interacional a homogeneidade (SIMMEL, 2006).

No princípio a partir do êxito, e não do impulso, a sociabilidade tem sua possível existência quando cada indivíduo garante ao outro o máximo de valores sociáveis. A alegria, a liberação e a vivacidade são compatíveis com o máximo de valores recebidos pelo outro indivíduo, acontecendo assim as relações entre os seres (SIMMEL, 2006).

No período de pandemia, ocorridos de 2020 a 2022, fizeram com que os estudantes vivenciassem diversas experiências nunca vivenciadas, com o *lockdown*, o luto repentino e a sociabilidade agravada. (GARCIA; MANENTE; CAPELLINI, 2023)

Um estudo realizado na Unesp no campus de Bauru, pelo Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) e publicado na Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, buscou analisar as informações do serviço de acolhimento em psicoterapia no momento das inscrições *online* dos ingressantes, a fim de analisar os dados socioeconômicos

e as queixas referentes a saúde mental dos estudantes. O estudo, sem dúvidas, é um exemplo de assistência além da renda, por parte da universidade, pois além de levantar dados socioeconômicos dos alunos, encaminhando para os responsáveis das bolsas de permanência, foi capaz de encaminhar discentes para as terapias também oferecidas pela a instituição para tratar de transtornos e ajudar na sociabilidade dos indivíduos (GARCIA; MANENTE; CAPELLINI, 2023)

A pandemia, além de mudar o cotidiano dos estudantes e os laços de amizades, também foi elemento motivador da forma de ensino e aprendizagem, pois alguns jovens já estavam na universidade antes da pandemia e outros ingressaram no mesmo período de crise, fazendo com que eles fossem forçados a ter aula à distância e os professores a mudar a didática e se adaptarem às plataformas digitais (NASCIMENTO et al., 2020)

## 3.2. Socialização secundária

Para Berger e Luckmann (2004), a sociedade é uma realidade subjetiva e objetiva ao mesmo tempo, é composta por um processo dialético em curso, com as fases de exteriorização, objetivação e interiorização. Não é uma sequência temporal específica, onde um membro da sociedade exterioriza a si mesmo no mundo social e interioriza seu ser como uma realidade objetiva. Ou seja, estar na sociedade é estar proporcionado a participar da dialética da sociedade.

É importante dizer que o indivíduo de fato não nasce membro da sociedade, ele nasce com uma predisposição para a sociabilidade e vai se tornando um membro parte do meio em que vive. Por meio da socialização primária, fase importante e base para a estruturação do ser, há a estruturação social objetiva. Outros significativos que são responsáveis por sua socialização podem ser apresentados. Assim, as definições dadas pelos indivíduos são chamadas de realidades objetivas (BERGER; LUCKMANN, 2004).

É no processo de socialização primária que ocorre os ensinamentos de educação consciente e inconsciente, o primeiro ocorre de maneira intencional, com propósito de ensinar práticas e valores às crianças, como os bons hábitos de limpeza e gentileza, por exemplo. Já os ensinamentos inconscientes, são aqueles transmitidos de forma não intencional, como os exemplos das atitudes e hábitos dos adultos que são seguidos e reproduzidos pelas crianças. (WEISS; SOARES, 2020)

Os processos de socialização também podem ser transmitidos de maneiras formais e informais, sendo as formais feitas pelas instituições e por meio das práticas e rituais que as crianças são inseridas de forma intencional, dependendo claramente de cada local, cultura e sociedade e normas sociais na qual o indivíduo está inserido. O processo de socialização informal acontece em espaços não formalizados, como é o caso da família, uma instituição primária da socialização, que acaba passando ensinamentos de forma não intencional e não consciente, mas que acaba tendo efeitos decisivos sobre a formação e estruturação do indivíduo. (WEISS; SOARES, 2020)

Assim a importância da socialização primária, se dá no fato que não existe a secundária sem a primeira. A secundária acontece quando os indivíduos começam a inserir-se em vários meios sociais além da família, como escolas, igrejas, relacionamentos amorosos, trabalho, que permite vivenciar uma série de relações culturais e sociais distintas. Tal socialização secundária também consiste na interiorização de submundos institucionais ou baseados em instituições. O indivíduo não vive uma fase de tantas identificações, mas sim prossegue com identificações mútuas perante os outros indivíduos, o que permite uma aprendizagem com sequências racionais e emocionalmente controladas (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Na socialização primária é oferecido uma realidade ao indivíduo que não parece haver espaço para outras formas de realidade, apenas a imposta pelos agentes responsáveis, sem possibilidade de escolhas. O que não acontece na secundária, onde a constituição da identidade do indivíduo é formada pelo sua própria forma de pensar e agir na realidade. (MACHADO; WUO, 2019)

Somente na socialização secundária é que se torna possível a separação entre o eu específico e realidade, façanha que tem sua importância por representar um crescimento e atingimento de uma maturidade que o levará para a vida adulta estipulada socialmente. O mundo do eu deixa de ser tal mundo estipulado pelos pais na socialização primária e começa a ser o mundo estipulado subjetivamente pelo indivíduo. O primeiro mundo encontra mais dificuldade para ser anulado como uma realidade, necessitando de vários choques no curso da vida, enquanto na socialização secundária tal anulação acontece mais facilmente (BERGER; LUCKMANN, 2004).

É na inserção em espaços distintos do que antes visto, que o ser começa a conhecer e conviver com outras realidades de outras pessoas. Assim, o convívio com outras pessoas e

instituições, são baseados nas regras de convivência em sociedade que permitem um ambiente harmonioso. (MACHADO; WUO, 2019)

Além das socializações primárias e secundárias, é possível falar da socialização profissional no qual o indivíduo assume uma identificação profissional a partir das vivências tidas com os agentes das socializações primária e secundária. A identidade profissional é voltada para o ambiente de trabalho, com atribuições e modo de agir com as pessoas e a cultura da organização, gerando a sensação de pertencimento ou não do indivíduo àquela empresa (PEREIRA; COSTA, 2022)

A identidade profissional não está limitada ao ato de trabalhar, entende-se que o indivíduo tem experiências passadas, que são interiorizadas e exteriorizadas pelo processo de socialização, e perspectivas para o futuro. O indivíduo é completo de habilidades e competências que o faz ser contínuo em sua identificação, fazendo com que o ser tenha sempre novas necessidades, vontades e novos projetos focados no futuro que ligados a sua identidade (PEREIRA; COSTA, 2022)

Em todos os processos de socialização há interiorização e exteriorização com os diferentes ambientes, agentes e instituições por meio das vivências e relacionamentos, o que faz o ser ter apropriação de características de diversos grupos sociais e culturais, influenciando assim o modo de agir, pensar e sentir (PEREIRA; COSTA, 2022)

### 3.3. Estudantes e o trabalho

O trabalho para o homem foi constituído como uma forma de produção de sua própria existência em meio a sociedade, ou seja, o homem tem no trabalho uma identificação de sua atividade com o seu ser. Foi por meio do trabalho que o homem passou a interagir com outros seres e a desenvolver a divisão social do trabalho, projetando as atividades de forma que todos na organização participem (DIAS, 2009).

É pela capacidade de projeção do trabalho que o homem desenvolveu a capacidade de preparo, planejamento e antecipação das ações. Por isso, as qualificações nas universidades surgem como uma forma de preparação do estudante para o mercado de trabalho (DIAS, 2009).

O estudante após ser inserido na universidade, lugar de conhecimento amplo com a pesquisa, o ensino e a extensão, começa sua jornada rumo ao conhecimento em busca de se

tornar um profissional capaz de atuar no mercado de trabalho, além da formação de habilidades e capacidades para a vida. Fora da busca pela formação dentro da sala, há muitos estudantes que já iniciaram sua vida profissional, por meio de estágios ou trabalhos formais ou informais, em busca de manter seu próprio sustento e adquirir uma independência financeira de seus pais.

Os alunos da administração especificamente têm aulas no período noturno, o que os possibilita trabalhar durante o dia, adquirindo assim suas experiências e sentidos relacionados ao trabalho relacionados e aos seus projetos de vida. Tal projeto articula-se com a existência de vida do sujeito, implicando o modo como ele se vê e como é visto por outros, além de sua perspectiva de futuro (DIAS, 2009).

Em trabalho de conclusão de curso de 2019, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, realizado com 74 alunos egressos dos anos de 2017 e 2018 ou formandos do semestre de 2019, os alunos são questionados sobre a motivação para a escolha do curso de administração e ressaltam o fator inserção no mercado de trabalho com maior relevância no estudo, mostrando a percepção dos alunos em relação ao curso de administração como um atrativo nas oportunidades para o mercado de trabalho (TESTONI, 2019).

O estudo vai além, perguntando sobre a atuação dos estudantes no mercado de trabalho durante o curso e o quanto eles se sentem preparados para o mesmo após a finalização da graduação. As respostas do estudo foram cruzadas analisando as questões de trabalho realizadas e a sensação de preparo para o mercado de trabalho, mostrando que todos os respondentes que não se sentem preparados são os mesmo que já realizaram estágios ou atividades remuneradas, ou seja, aqueles que já trabalharam (TESTONI, 2019).

Sobre o estudo feito com os alunos de administração da UFSC, foi perguntado sobre as questões de identificação com o curso durante a realização do mesmo, tendo respostas de maior e menor identificação. Os dados das respostas sobre identificação foram cruzados com as respostas de experiência de trabalho, e os respondentes que disseram ter se identificado com o curso são os mesmos daqueles que disseram estar se sentindo totalmente preparados para o mercado de trabalho (TESTONI, 2019).

Os sentidos relacionado ao trabalho e ao projeto de vida são articulados em muitas dimensões durante a vida acadêmica, como nas vivências de atividades remuneradas ou não exercidas, as noções de qualificação profissional cobradas pelo mercado, a percepção de si mesmo como um ser participante da economia local e as atividades em órgãos da

universidade. Toda a formação do estudante durante a vida acadêmica tem como objetivo conseguir uma oportunidade de emprego desejado após a saída da universidade (DIAS, 2009).

O estudante da universidade nem sempre seguirá uma carreira profissional em empresas nacionais ou multinacionais, ele pode tornar-se um empreendedor ou até mesmo vir a exercer uma profissão na própria academia, como um docente. Porém, para a descoberta de uma vocação é necessário que o estudante planeje seu projeto de vida, vivencie experiências e assim venha a ter novas perspectivas sobre si mesmo e sobre qual ativo realizará no futuro (DIAS, 2009).

Antes da inserção dos estudantes no mercado de trabalho, haverá o processo de perspectivas futuras, análises informais das oportunidades e dos riscos, onde o futuro profissional será um questionamento constante, levando em consideração os sentidos que o trabalho tem para cada um (DIAS, 2009).

O trabalho pode ser visto como uma forma de adquirir autonomia e independência financeira, podendo o indivíduo ter a sorte de escolher uma profissão e conseguir trabalhar nela. Em contraste, há a possibilidade de trabalhar em qualquer área como uma forma de sobrevivência, gerando no egresso um afastamento de sua identificação profissional antes desejada. As possibilidades são muitas, dentre elas até mesmo o desemprego após a formação que pode ser uma realidade, levando muitos estudantes a permanecerem na universidade em vez de ir para o mundo do trabalho (DIAS, 2009).

Além da identificação do homem com seu trabalho, as atividades também foram além de uma forma de geração de renda, tornaram-se fonte de realização pessoal, compra de bens de consumo, obtenção de status social e possibilidade de construção de relações interpessoais (KUBO; GOUVÊA, 2010).

O trabalho também pode ser visto pelo estudante como uma atividade produtiva, uma ocupação, como o emprego da força de trabalho ou meio de sobrevivência, levando em consideração as constantes dinâmicas sociais e econômicas do mundo do trabalho. Mundo este que é dinâmico e transformador de perspectivas de futuro, que leva os indivíduos a novas maneiras de encarar as profissões no sistema capitalista (DIAS, 2009).

O fato é que, ser estudante universitário no ensino superior não é garantia certa de uma inserção no mercado, várias são as incertezas que atingem as percepções dos estudantes e das futuras profissões. Há a possibilidade do estudante, vir a trabalhar no local onde o campus está localizado ou ter que voltar a sua cidade de origem. Tudo dependerá das condições do

mercado de trabalho de cada local, se haverá vagas para todos, se o mercado está esperando por ele, se ele mesmo com os conhecimentos adquiridos será capaz de exercer o cargo do seu projeto de vida e se ele sairá com capacidades e habilidades para a vida (DIAS, 2009).

A tendência empreendedora no perfil dos alunos de administração foi estudada por dois alunos do o Instituto Federal do Espírito Santo campus Colatina, com uma amostra de 97 alunos, entre 18 e 30 anos, elencando categorias como necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, impulso e determinação de assumir riscos. O estudo mostrou que os estudantes possuem pouco do atributo necessidade de sucesso, pois são realistas e buscam seus sonhos de forma racional (MARIN; BRAGATO 2021).

A categoria de necessidade de autonomia, é uma motivação que leva um estudante a ser empreendedor, pois é quando se tem necessidade financeira que o indivíduo na maioria das vezes começa a empreender e essa habilidade está ligada à autoconfiança de cada um (MARIN; BRAGATO 2021).

A tendência criativa é o que diferencia cada empreendedor, pois quando se é empreendedor está disposto a sofrer várias influências do ambiente, sendo financeiras, políticas e sociais, tendo que ser criativo para tomar decisões e solucionar problemas (MARIN; BRAGATO 2021).

Os alunos de administração no estudo demonstraram não estar propícios a assumir riscos sem que sejam calculados e moderados para maior diminuição dos danos e melhor previsão dos ganhos (MARIN; BRAGATO 2021).

O impulso e a determinação foi levantada no estudo a fim de levantar quais perfis dos estudantes possuíam proatividade e foco nas atividades que se propõe a fazer. Essa categoria tem um viés inovador e capacidade dinâmica de sempre buscar por melhores resultados (MARIN; BRAGATO 2021).

Apesar do instituto ofertar a disciplina de empreendedorismo na grade curricular e proporcionar ações de fomento à inovação, o estudo teve um surpreendente resultado de baixo índices nos resultados de perfil empreendedor, mas que não tira-se a importância dos estudos de incremento de habilidades e competências empreendedoras para os alunos que logo estarão frente aos desafios do mercado de trabalho (MARIN; BRAGATO 2021).

A pandemia do COVID-19 também influenciou nas perspectivas dos estudantes de administração, segundo um estudo publicado na Revista Brasileira de Administração Científica, mostrou que o trabalho *home office* ganhou mais espaço em diversos setores de

diversas áreas e países como resultado do isolamento das pessoas. Os estudantes do estudo também frisaram o grande papel do empreendedorismo, como solução para o desemprego e o maior uso de tecnologias como os meios de comunicação para o *e-commerce* , já que na pandemia o isolamento criou a necessidade de maior frequência das compras *online* e gerou a mudança de comportamento dos consumidores. (SILVA; SOUZA JÚNIOR, 2021).

Os estudantes do curso de administração identificaram que o administrador do pós pandemia terá desafios de se reinventar, lidar e motivar os funcionários à distância, além de se adaptar às novas tecnologias para fidelização e atração de novos consumidores (SILVA; SOUZA JÚNIOR, 2021).

## 4. METODOLOGIA

Para a construção da primeira etapa, este trabalho usou uma trajetória de investigação acerca do processo de construção de uma estrutura de pesquisa exploratória, para possibilitar uma visão mais ampla. Para isso, uma pesquisa dos conceitos e definição da base teórica e conceitual foi feita, servindo de referencial e sustentação para análise temática dos dados coletados (MINAYO et al., 2007).

Para entender a inter-relação entre ambiente e indivíduo, considerados por Bogdan e Ksander (1980) fonte natural de dados e instrumento principal, uma abordagem qualitativa foi utilizada. Os fatores ambientais que influenciam a percepção e quais os possíveis efeitos que o indivíduo estudado causou no local onde vive foram pesquisados. Portanto, as relações com o município, hábitos de consumo, comportamentos, utilização dos serviços municipais e motivos que levaram ou não a mudança de percepção foram considerados.

Após a fase de pesquisa exploratória e referencial, um estudo dos instrumentos da coleta de dado foi realizado. Um formulário online de pesquisa com questões pré definidas de abordagem qualitativa foi elaborado. O formulário serviu para obter resultados aprofundados e abrangentes, levando a compreender a complexidade e os detalhes das informações buscadas nos objetivos. Adicionalmente, os roteiros de entrevistas foram empregados, técnica que envolve duas pessoas, onde uma delas, o entrevistador, formula questões e outra às responderá (GIL, 2008).

Os entrevistados que receberam o formulário foram selecionados com recorte para os estudantes do último e penúltimo ano, buscando abranger alunos do curso de Administração,

moradores da República, pois é um local de maior vivência universitária e maior convívio tanto com munícipes quanto com outros estudantes. A escolha foi justificada pela proximidade do pesquisador com os contatos, atentando-se para a ausência de interferência, já que os estudantes preencheram o formulário sozinhos.

A entrevista foi organizada em um roteiro semiestruturado feito previamente, buscando levantar todos os objetivos da pesquisa. Um primeiro contato na forma online foi realizado, para verificar a disponibilidade para uma entrevista e definição de uma data para encontro online ou presencial.

Lembrando necessariamente que no período de 2020 e 2021 os alunos tiveram aulas em formato EAD, devido às exigências do isolamento social no período da Pandemia. Tal fator pode ser uma variante de interferência nas percepções e vivências de cada universitário.

Após a coleta dos dados uma análise temática foi feita. Segundo Minayo et al. (2007), a análise desdobra-se nas etapas de pré análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos, ou seja, a interpretação.

A etapa de pré análise consistiu em uma leitura flutuante, tornando-se necessário o contato direto e intenso do pesquisador com o material coletado online dos respondentes. Em consequência, hipóteses, pressupostos e teoria iniciais a respeito do tema foram sugeridos. A exploração do material compreende em encontrar categorias para as expressões ou palavras-chave que serão utilizadas e organizadas na pesquisa a fim de categorizar, ou seja, reduzir o texto em palavras e expressões significativas aos resultados. O tratamento dos resultados obtidos foi feito através da interpretação dos dados agregados, escolhendo regras de contagem por meio de codificações e índices quantitativos, que foram analisados por meio das teorias empíricas envolvidas no tema (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

A conclusão foi feita a partir da discussão dos resultados das entrevistas semiestruturadas, com afirmações a respeito do atingimento das descobertas propostas nos objetivos da pesquisa, analisadas a partir do referencial teórico do trabalho. Todo o trabalho foi conduzido conforme a Resolução nº 510 de 2016 do CNS, onde trata-se sobre a ética em pesquisa, implicando-se ao respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas que envolvem seres humanos (BRASIL, 2016).

# 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 5.1. Perfil dos entrevistados

As informações apresentadas abaixo são um reflexo do perfil dos entrevistados respondentes do questionário. Os dados foram separados em cada entrevistado, gênero, idade, cidade de origem e ano de ingresso organizados em Quadros para melhor compreensão de cada entrevista (Quadros 1 e 2).

**Quadro 1.** Perfil de cada estudante entrevistado.

| **Entrevistados** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Entrevistados** | **Gênero** | **Idade** | **Cidade Origem** | **Ano de ingresso** |
| Entrevistado 1 | Masculino | 24 | Guaíra -SP | 2017 |
| Entrevistado 2 | Masculino | 23 | Ribeirão Preto - SP | 2018 |
| Entrevistado 3 | Masculino | 25 | Araxá - MG | 2017 |
| Entrevistado 4 | Masculino | 25 | São Paulo - SP | 2017 |
| Entrevistado 5 | Feminino | 24 | Mogi Guaçu - SP | 2019 |
| Entrevistado 6 | Feminino | 24 | Jales - SP | 2018 |
| Entrevistado 7 | Feminino | 24 | Americana -SP | 2019 |
| Entrevistado 8 | Feminino | 25 | Monte Alto - SP | 2017 |
| Entrevistado 9 | Masculino | 26 | Araraquara - SP | 2017 |
| Entrevistado 10 | Feminino | 24 | Araraquara - SP | 2017 |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

Acima no Quadro 1. é possível ver as informações detalhadas sobre o perfil dos entrevistados em relação a gênero, idade, cidade de origem e ano de ingresso na universidade.

**Quadro 2**. Análise somatória e percentual dos entrevistados

| **Análise de Totais** | **Total** | **% em relação ao Total** |
|---|---|---|
| **Entrevistado** | 10 | 100% |
| **Gênero** | 5 masculino<br>5 feminino | 50%<br>50% |
| **Cidade de Origem** | 2 cidades menores que Jaboticabal | 20% |

| | | |
|---|---|---|
| | 8 cidades maiores que Jaboticabal | 80% |
| **Idade** | 1 entrevistado com 23<br>5 entrevistados com 24<br>3 entrevistados com 25<br>2 entrevistados com 26 | 10%<br>50%<br>30%<br>20% |
| **Ano de Ingresso** | 6 estudantes ingressaram em 2017<br>1 estudante ingressaram em 2018<br>3 estudantes ingressaram em 2019 | 60%<br>10%<br>30% |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

Foram feitas dez entrevistas no total com estudantes do curso de administração e moradores de república.

Pelos resultados do Quadro 2 acima, é possível ver, o mesmo número de pessoas do gênero masculino(50%) e feminino(50%); mais pessoas de cidades maiores(80%) que jaboticabal do que de cidades menores(20%); um número maior de pessoas com 24 anos(50%), depois seguindo uma ordem crescente vem as pessoas com 25 anos (30%), depois com 26 anos (20%) e por último apenas uma a pessoa com 23 anos (10%).

Em relação aos anos de ingresso, a maioria ingressou na universidade em 2017, com 6 estudantes, 3 ingressaram em 2019 e apenas 1 ingressou em 2018.

### 5.2. Análise dos formulários de entrevista

As informações apresentadas abaixo são um reflexo das respostas obtidas nas entrevistas. Os dados foram separados em categorias e temas, organizados em Quadros para melhor compreensão de cada entrevista (Quadros 3 a 10).

**Quadro 3**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 1, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 1** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | Afeto | eu sinto carinho pelo município trabalhei aqui durante cinco anos no mesmo lugar, e criei um certo tipo de amor pela cidade foi um local onde as pessoas me acolheram bastante as pessoas são bem legais e não só as da faculdade mas as pessoas que eu tive contato do município que eu conheci mesmo da cidade pelo menos assim todo mundo me tratou muito bem é uma relação assim como se fosse minha segunda cidade né apesar de não ter nascido aqui eu sinto muito carinho por Jaboticabal então é isso no momento não porque estou sem emprego se eu tivesse um emprego eu seria além de estudante né porque também influencia essa questão de renda a gente participa um pouco da renda e economia da |

| | | |
|---|---|---|
| | | cidade dos eventos que tem aí e impostos que pagamos. |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Falta de eventos voltado ao público jovem | Acho que falta mais umas coisas assim é relacionadas a eventos assim que sejam mais voltados para jovens já que é uma cidade universitária além de bar e eventos assim mais relacionados aos jovens sem ser bar essas coisas tipo pubs e baladas porque aqui a gente não encontra muitas opções de lazer nesse sentido além das festas da universidade só que é muito barrado pelas pessoas de Jaboticabal. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Seguiria se tivesse oportunidade se eu conseguisse um emprego assim que compensasse é financeiramente se fosse possível né não sei se um emprego que me pagasse bem assim e me desse a oportunidade de crescimento eu ficaria sim tem que ter essa perspectiva de crescimento se encontrar uma grande empresa assim que tivesse um plano de carreira legal, um bom salário essas coisas eu ficaria sim. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Tem sim, muitos pontos positivos é o primeiro pela faculdade que um ponto positivo e pela qualidade de vida que as pessoas têm aqui pela oportunidade de trabalho tem bastante coisa apesar de ser uma cidade considerada pequena tem emprego tem empresas muito boas aí né eu trabalhei em hotel e sei como é que é tem é um centro realmente de atrações de pessoas, sempre tem gente vindo pra cá é sempre têm um fluxo de grande pessoas vindo a trabalho a estudos de vários países então é isso também é uma cidade que possibilita esse intercâmbio cultural e profissional muito grande além de estudante né porque também influencia essa questão de renda a gente participa um pouco da renda e economia da cidade dos eventos que tem aí e impostos que pagamos acho que |
| | Pontos negativos | Em pontos negativos por ser uma cidade universitária ela é muito hostil pro universitário é ah tem existe muito preconceito por parte das pessoas mais velhas da cidade em relação aos universitários estudantes né não são todos né é uma boa parte pensa assim mas é claro que nem todo pensamento negativo têm é gerado sem uma causa né um ponto positivo de vivência é o intercâmbio conforme falado de pessoas de vários lugares é um pessoal aqui da cidade tá sempre movimentando a economia da cidade as empresas tudo como eu estive em hotel eu conheci bastante gente de universo de áreas e de diferentes países e isso é um ponto positivo muito grande e também pelas festas como por exemplo a festa do quitute que aproxima os universitários da comunidade de Jaboticabal eu gosto muito dessas festas e frequento a maioria. |

| | | |
|---|---|---|
| | Participação ativa do estudante na economia do município | Acho que em pontos negativos por ser uma cidade universitária ela é muito hostil pro universitário é ah tem existe muito preconceito por parte das pessoas mais velhas da cidade em relação aos universitários estudantes né não são todos né é uma boa parte pensa assim mas é claro que nem todo pensamento negativo têm é gerado sem uma causa né um ponto positivo de vivência é o intercâmbio conforme falado de pessoas de vários lugares é um pessoal aqui da cidade tá sempre movimentando a economia da cidade as empresas tudo como eu estive em hotel eu conheci bastante gente de universo de áreas e de diferentes países e isso é um ponto positivo muito grande e também pelas festas como por exemplo a festa do quitute que aproxima os universitários da comunidade de Jaboticabal eu gosto muito dessas festas e frequento a maioria. |
| | Lar | Bom o município de Jaboticabal é uma casa praticamente pra mim uma segunda cidade que eu adotei como minha também né apesar de não ser de nascimento mas me sinto muito acolhido e muito carinho por aqui e eu gostaria muito de poder permanecer mais tempo aqui se tiver oportunidade de emprego uma oportunidade de crescimento aqui que nem eu falei né? mas eu gostaria muito de morar aqui |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | - | - |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | - | - |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 2**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 2, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 2** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | - | - |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Falta de parques | Talvez alguns parques igual eu falei não sei alguma coisa desse tipo é lá em ribeirão tem um que chama |

| | | |
|---|---|---|
| | | olhos da água que todo mundo saí pra correr e ficar ao ar livre tem monte de árvore bonita natureza sabe uma coisa mais parque florestal mesmo |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | - |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Positivos é eu me adaptei a morar aqui nesse ambiente interiorano assim é mais prático sabe então eu aproveito muito mais o meu tempo né eu não gasto tempo |
| | Pontos negativos | E negativo é eu acho que a estrutura de transporte que ela é mais limitada eu não posso ir pra qualquer lugar a qualquer hora se eu não tiver meu próprio carro aqui eu sempre utilizo de transporte privado porque o público passa bem pouco e não consigo utilizar ah é nos eventos com o pessoal da cidade é eu me sinto um pouco excluído porque eu não sou daqui eu não tenho uma história em conjunto eu acho as pessoas com um role mais fechado são bem exclusivas. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | - |
| | Lar | Ah eu diria que é a minha segunda casa né pelo fato de eu estar aqui a um tempinho já ter essa convivência toda tem desenvolvido essa convivência. |
| 5 - Influência da pandemia | Pandemia | Então no primeiro ano eu acho que foi mais fácil cê ainda está naquela cê ainda está estudando sabe? certificado e tudo mais na medida e depois disso veio a pandemia né dois anos e na |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | - | Nossa mudou muito porque aqui em Jaboticabal na Unesp era o último lugar que eu queria passar eu queria passar na USP Ribeirão aí eu acho que |

| | | |
|---|---|---|
| | | quando eu cheguei aqui não vou mentir né eu achava que o pessoal daqui era xucro só os caubóis Sertanejo não sei o que e depois que eu vim aqui igual eu falei não seja mentira tem bastante disso mas não é só isso sabe aí depois que eu entrei aqui comecei a morar e tal eu vi que não era só isso bem pelo contrário tipo foi a melhor coisa que aconteceu eu ter passado aqui. |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | - | - |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 3**. Respostas obtidas na entrevista por formulário com o universitário 3, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 3** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | Bom emprego | Sim porque eu estou em um trabalho muito bom em uma estrutura organizacional de uma empresa muito boa sabe e eu gosto de lá me sinto bem em trabalhar lá por enquanto apesar de estar indo pra um intercâmbio caso eu volte tenho intenção de retornar a mesma empresa |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Eventos | Ah eu sinto falta em Jaboticabal mais eventos para os jovens além dos que a faculdade proporciona sabe não tem nada aqui só as coisa da Unesp |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | - |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Positivos é eu me adaptei a morar aqui nesse ambiente interiorano assim é mais prático sabe então eu aproveito muito mais o meu tempo né eu não gasto tempo e negativo é eu acho que a estrutura de transporte que ela é mais limitada eu não posso ir pra qualquer lugar a qualquer hora se eu não tiver meu próprio carro aqui eu sempre utilizo de |

| | | |
|---|---|---|
| | | transporte privado porque o público passa bem pouco e não consigo utilizar.<br>É um transformador de vidas eu me encontrei aqui fiz os meus melhores amigos então Jaboticabal pra mim é um símbolo de satisfação de realização. |
| | Pontos negativos | Ah é nos eventos com o pessoal da cidade é eu me sinto um pouco excluído porque eu não sou daqui eu não tenho uma história em conjunto eu acho as pessoas com um role mais fechado são bem exclusivas. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | Sim porque eu trabalho então eu tenho a minha função de contribuir para o giro econômico da cidade. |
| | Lar | - |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | Rede de relacionamentos | Relação de companheirismo porque os moradores da cidade que eu me relaciono são do meu trabalho e a gente criou uma rede muito legal |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | Amigos | Eu mudei de percepção porque eu fiz amigos que são da cidade então eu passei a aceitar a cidade com mais segurança e satisfação também. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 4**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 4, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 4** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | - | - |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Falta de produtos e serviços | Essa pergunta complementa a anterior como eu já falei eu sinto muita falta aqui de serviço e produto e |

| | | |
|---|---|---|
| | | não só isso mas de bom serviços e bons produtos é muito comum aqui nesse ambiente frequentar um certo lugar e você nota às vezes uma falta de experiência e treinamento da pessoa que está te atendendo um certo desdém e isso é muito difícil de encontrar em São Paulo é claro é uma cidade grande o serviços e os produtos que você vende são fatores competitivos muito forte então um bom restaurante um bom bar é bar nem tanto mas também em São Paulo pela quantidade de bares e botecos que a gente encontra o serviço ele é um fator crítico então a relação que você tem com as pessoas eles tem que te atender muito bem senão você não sobrevive aqui em Jaboticabal pelo fato de haver é poucos de tudo eles não sentem essa pressão competitiva muito grande talvez com o tempo e com o crescimento da cidade essa realidade comece a mudar é então o que eu sinto falta é isso disponibilidade de serviços porque aqui me parece que é tudo um ou no máximo dois né tudo que você vai fazer é tudo só tem um lugar que vai fazer isso ou ah tem dois muito longe ou caro é digo assim fica inviável de você ir até lá só o pra isso e bons produtos é variedade de produto e qualidade porque aqui você acha coisas de marca paralela você não encontra aquela marca específica porque não compensa trazer pra cá porque o custo de vida aqui é muito baixo e isso impacta em muita coisa. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Eu acho que não só exceto por alguma oportunidade de trabalho próximo à cidade ou na própria cidade ai sim continuaria morando sem problemas porque faltam serviços e produtos que na cidade grande eu tenho de sobra ai não dá pra ficar aqui no interior já sou acostumado com lá e tal. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Sim claro os pontos positivos são que cidade é muito bonita, de noite e de dia boa vizinhança e um |

| | | |
|---|---|---|
| | | dos mais belos campus universitários do Brasil e do mundo e o custo de se morar em Jaboticabal, comparado a outras cidades é menor. os negativos são os poucos serviços e horários de funcionamento deles no horário de almoço tudo fecha e eu só tenho esse horário em termos de oferta de produtos quando não agrários há falta em variedades eu vou começar com as positivos como eu venho de uma cidade grande jabuticabal eu acho muito positivo eu acho muito positivo o fato das coisas serem próximas então eu consigo por exemplo ir até a rodoviária comprar passagem algum supermercado eu tenho tudo muito próximo de mim andando no máximo 15 minutos eu tou eu tenho a sensação que máximo ontem 15 minutos eu estou em qualquer ponto da cidade andando então eu acho isso muito positivo eu gosto muito de praticar esporte aqui na cidade por pelo fato das ruas serem pouco movimentadas o próprio campus da universidade é muito próximo da gente a gente consegue ter acesso a isso então eu acho positivo na cidade esse fator de proximidade das coisas muito muito relacionado ao tamanho da cidade também então de qualquer forma gosto de estar aqui ter essa sensação por mim mesmo é conseguir ter acesso a esses lugares não curto intervalo de tempo e melhor andando né como um ponto relativo |
| | Pontos negativos | e negativo como eu já relatei eu vendo uma cidade grande a nossa relação com as pessoas que a gente convive lá na cidade grande é quase inexistente no momento que eu chegar aqui na cidade me impressionava o fato das pessoas no fim de tarde sentarem na suas calçadas nas cadeiras ficarem olhando a rua claro que são pessoas né tem um pouco mais de idade mais e cidades interioranas quanto aos vizinhos e com os próprios moradores né como morei em república como a maioria das |

| | | |
|---|---|---|
| | | pessoas que moraram comigo são de cidades interioranas aproxima idade deles o fato dele se abrirem as outras pessoas é muito marcante isso é visível e eu venho de uma cidade grande não somos tão abertos assim nós somos mais reservados com esse tipo de informação com esse tipo de pessoa a gente precisa sempre ganha primeiro confiança por que porque eu não conheço os vizinhos e a gente vai se abrindo esse tempo que leva pra esse tempo ganhar confiança na com outra pessoa elas senti isso como se fosse um tipo de rejeição acho que você está sendo um pouquinho fechado e acaba gerando um clima meio tenso então é um ponto negativo nem todas as pessoas estão com vontade de se abre assim porque vieram de lugares diferentes e aí tudo certo né a mesma coisa com vizinhos a gente foi tirado uma forma diferente na cidade grande porque não ficamos muito tempo na rua não conversamos com as pessoas não temos essa proximidade nós sempre desconfiando de tudo pessoas que entram na sua casa são só pessoas que você conhece assim são pessoas da sua família vizinhos em São Paulo não entra na sua casa nunca caí e esse tipo de coisa que acontece. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | - |
| | Lar | - |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | Rede de Relacionamentos | Acho que a própria relação com os outros estudantes com os moradores da minha rep com os vizinhos, com as pessoas de fato sendo da cidade ou não eu vi que era diferente e comecei a enxergar que a cidade também não é tão pacata. |

| | | |
|---|---|---|
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | Trabalho | Sim claro foi a Inova.Jab a Inova.Jab aonde eu trabalhei ela teve um papel primordial sim claro foi na Inova.Jab ela teve um papel primordial em como eu enxergo a cidade e a própria Universidade porque dentro da Inova.Jab por que tive o contato com os nossos incubados vendo os projetos que eles desenvolviam o que podiam se tornar grandes produtos grandes empresas e do papel da universidade nisso tudo na produção de conhecimento e tecnologia pra eles né me fez enxergar riqueza a capacidade de nossos alunos e do nosso Campos né aí a parte histórica também do nosso Campus também que eu não conhecia eu não tinha a mínima ideia e aquilo foi abrindo a minha mente de certa forma me encantando a respeito da oportunidades o quanto têm de potencial realizador de sonhos e que fora isso dentro da incubadora eu não conhecia a outra incubadora de empresas da cidade que é de Jaboticabal mesmo e não da universidade ela é uma incubadora industrial empresarial e também vi o quanto Jaboticabal tem um papel importante no conhecimento técnico dos estudantes que estão formando na universidade pode entrar no entanto na incubadora empresarial quanto na tecnológica e vendo também as empresas que são aqui da região reconhecidas mundialmente e nacionalmente o papel produtivo de Jaboticabal no amendoim que vi em certos eventos incrementando também essa cultura de cana e de outros produções e plantações muito importantes de Jaboticabal e da região para o país então poxa acabei dando importância e vendo que a cidade tem valor e em geral foi de fato a Inova.Jab que me mostrou tudo isso meu estagio lá foi de grande valia para a mudança de percepção. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 5**. Respostas obtidas na entrevista por formulário com o universitário 5, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 5** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | Bom emprego | - |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Eventos | Acredito que falta valorização da Universidade é e conhecimento né da mesma é falta uma integração entre o pessoal é sempre muito segregado é eu acredito que mais eventos e tipo eventos em geral pra aumentar e proporcionar momentos bons pros moradores e pras pessoas que vem pra cá eu acredito que Jaboticabal tem seus eventos marcantes tipo eventos pontuais como a festa do quitute que acontece no meio do ano em comemoração ao aniversário da cidade e tal só que acredito que dá pra fazer vários eventos pequenos assim acho que a cidade tem porte pra isso mas eu sinto falta de eventos assim de Sesc eventos mais culturais mesmo porque Jaboticabal é muito rico assim o pessoal é que mora aqui eu conheci muitas pessoas bem artísticas sabe que faz bastante coisa mas no dia a dia assim eu não vejo essas pessoas participando das coisas e tal eu acho que Jaboticabal que não motiva tanto esses artistas a participarem das coisas porque não tem esse tipo de eventos são poucos.<br><br>É o que mais pega é uma questão de evento no Guaçu têm uns lugares que sempre tem festa sempre que tem uma galera que eu acho bacana vai que é agradável e aqui se não fosse eventos universitários eu não sei o que eu faria eu ficaria louca eu iria ser lá nos bares de sempre e aqui tem comércios e lugares bons mas eu sinto falta de roles mais alternativos de mais cultura que a galera jovem frequente e eu acho que o pessoal daqui é bem meio que defasado em relação a eventos. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Não é acredito que Jaboticabal não dá muita oportunidade pra universitário querer e conseguir ficar aqui sabe as empresas mais renomadas que tem mais peso e mais nome é mais na região do que em Jaboticabal em si eu ficaria em Jaboticabal se eu tivesse uma proposta boa de emprego que me visse continuando aqui mas acredito que não irá acontecer. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | É os pontos positivos em morar em Jaboticabal acredito que seja um pouco da tranquilidade de morar em uma cidade do interior acredito que nunca tive problemas com roubo é eu considero a vizinhança onde eu moro tranquila e a Unesp né tipo |

| | | |
|---|---|---|
| | | parte dela e o que ela já me proporcionou são coisas boas |
| | Pontos negativos | e negativos eu sinto que a cidade não gosta muito de universitários então eu sinto que a gente nós não somos tão bem tratados e o acesso a eventos culturais em Jaboticabal são bem reduzidos então eu vejo como negativo e acredito que em relação às vivências sair com os meus amigos de conhecer a cidade ir no centro são pontos positivos que eu acho a cidade bacana é mais nenhum acontecimento muito marcante assim é nenhum especial assim. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | Eu acredito que a função seja a de enriquecer um pouco a cidade em pouco em relação à diversidade eu acredito que vem pessoas de vários lugares de vários estados de vários de diversas regiões então eu acredito que os alunos agregam e os acho que Jaboticabal tem dificuldades em lidar com esse tipo de coisa com pessoas novas dar mercado de trabalho para essas pessoas e fazer com que elas consigam fazer alguma coisa que tal eu acredito que o papel seja mais econômico assim eu acredito eu realmente acredito que os alunos irão a economia aqui.<br>Olha eu não imaginava muito distante do que é do que eu tô vendo só que eu pensei que Jaboticabal podia ser um pouco mais aberta tipo um pouco mais acolhedora assim de tipo assim aceitar e ver o universitário como algo bom e ver a quantidade de pessoas que vem para cá estudar todo ano que movimenta a economia que traz dinheiro pra cidade sabe eu sabia que era uma cidade no interior eu sabia que era uma cidade pacata mas eu pensei que teria uma introdução melhor sabe eu não pensei que fosse tão segregado assim de universitários e moradores da cidade. |
| | Tranquilidade | É uma cidade onde eu moro por conta de necessidade é então Jaboticabal pra mim é uma cidade tranquila que eu vou passar um tempo conhecer pessoas e depois ir embora. |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | Rede de Relacionamentos | A com pessoal que eu conheço saber agradável e o não conheço nenhum morador assim que eu falo nossa péssimo a é acredito pelo contato que eu tive foram pessoas legais eu conheci a partir de pessoas legais então é difícil eu conhecer alguém que eu não gosto aqui porque são pessoas novas pessoas que gostam da minha vibe então não tem coisas ruins em relação a isso. |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | Influência das pessoas da rede de relacionamentos | Mudou sim eu tive a oportunidade de conhecer pessoas muito incríveis jaboticabalenses e antes de tipo era insignificante a cidade era nada assim para mim assim mas agora eu tenho um pouco mais de |

| | | |
|---|---|---|
| | | carinho por ter conhecido pessoas boas e pessoas legais aqui e sei lá talvez uma cidade que eu volte aqui a visitar mas por conta dessas conexões que eu fiz com o pessoal daqui então eu acho que os elementos motivadores não foi da cidade em si mas assim as pessoas porque a cidade é velha e a antiga por exemplo eu já vi cidades na região de são mais novas que Jaboticabal e em teorias são mais desenvolvidas sabe. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 6**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 6, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 6** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | Bom emprego | |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Mobilidade Urbana | Transporte tipo assim a facilidade de transporte tem o que é que fosse mais rápido e também eu acho que a parte de lazer que fica muito comprometida aqui em Jaboticabal para a gente estar na faculdade o lazer é o que a faculdade proporcionam que os alunos proporcionando eu não vejo nada muito de interessante para fazer a não ser as coisas que a faculdade proporcionam as festas e tudo mais. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Então se caso eu encontrasse alguma oportunidade muito boa de trampo aqui eu não vejo problema nenhum de ficar na cidade porque uma cidade boa é uma cidade demoraria eu seria por aqui mas caso eu não consiga encontrar uma oportunidade eu pretendo ir para Ribeirão ou alguma cidade assim nesse estilo. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Pontos positivos é uma cidade bem localizada é uma região muito boa é uma cidade que atende as necessidades dos estudantes que vem tem hospital tem loja legal tem um McDonald's para gente comer uma coisa assim bem centralizada acho que é basicamente isso |
| | Pontos negativos | E agora pontos negativos não é uma cidade muito segura apesar do tamanho dela aqui é muito ruim para Uber e para essas questões de transporte para quem não tem carro tipo a gente vem estudar e não tem carro e é horrível para se locomover aqui acho que é esses pontos mas assim e aí eu acabo indo a pé porque não compensa passar raiva de manhã e você acabar chegando atrasada porque meu trabalho é |

| | | |
|---|---|---|
| | | meia hora de casa então compensa eu acordar mais cedo e ir a pé. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | Eu vou falar se não forem isso se não fosse tipo de resposta aí você me fala aí eu acho que a Unesp e os alunos proporcionam um giro muito grande na economia da cidade apesar do estudantes não estarem todos localizados aqui alguns viajam e tudo mais mas a maioria dos alunos que estão aqui proporcionam um giro muito grande economicamente né porque querendo ou não a gente usa o mercado a gente usa as coisas do centro farmácia o sapão mesmo tá ficando rico com a gente. |
| | Lar | Hoje é uma das minhas casa apesar de me considerar moradora eu vou sempre pra Jales e pra Taquaritinga porque meus pais moram em Taquaritinga e minha mãe em Jales. |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | - | - |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | Trabalho | Olha se não fosse o trabalho o trabalho lá no centro a minha percepção de Jaboticabal seria a mesma onde que os quando eu entrei sabe acho que não impacta muito mas o fato de ser no centro obriga a gente conhecer coisas no centro tanto é que eu consigo comprar coisas lá mas eu consigo contar no dedo coisas que eu precisei e fui no centro porque o transporte é difícil né antes eu ia te Taquaritinga no final de semana e fazia o que eu tinha para fazer lá no centro de final de semana eu tava precisando de alguma coisa dava um jeito uma segurada e deixava para pegar essa coisa só no fim de semana mesmo para mim é uma morte horrorosa tem que ir no centro porque ela no calor escaldante e não tem transporte então eu detestava tem que ir no centro aqui agora o fato de eu já tá trabalhando lá no centro e Isso facilita mais minhas coisas e aí eu conheci um pouco mais de Jaboticabal e do comércio daqui. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 7**. Respostas obtidas na entrevista por formulário com o universitário 7, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 7** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | - | - |

| | | |
|---|---|---|
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Mobilidade Urbana | Eu acho que essa questão do deslocamento né no meu dia a dia que impacta bastante conforme eu disse. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | após formada eu não pretendo continuar residindo na cidade por muito tempo eu cogito talvez morar em Ribeirão Preto porque eu tenho muito mais oportunidade de trabalho e eu considero uma cidade que eu vou ter mais acesso essa dificuldade dos acessos embora esteja relacionada com o fato de eu considerar uma cidade muito gostosa de eu morar muito calminha essa dificuldade do acesso me incomoda bastante tempo de deslocamento pra academia empaca no meu dia a dia eu percebo que às vezes eu não consigo ter uma rotina de fazer exercício físico todos os dias porque eu teria que gastar bastante com o deslocamento ou então eu teria que gastar bastante tempo com o deslocamento também então eu acho que essa questão dos acessos é o que mais impacta na minha decisão. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Vou começar pelos positivos eu considero uma cidade muito bom falar minhas palavras eu considero uma cidade bonitinha mas cidade do interior assim apesar de estar em um meio de um deserto de cana de açúcar eu acho muito bonita tem bastante qualidade de vida eu acho que tem um contato com áreas verdes apesar de estar no meio de um deserto de cana-de-açúcar eu tenho bastante com contato com área verde que eu não tinha na minha cidade antes de Americana eu acho muito legal está andando assim ver Tucano maritaca sabe assim raposa na faculdade então acho muito legal esse contato com a fauna mais do Cerrado e eu considero as pessoas daqui mais educada do que na minha cidade então questão de falar em Oi de ter uma vizinhança mais acolhedora de ter um relacionamento mais próximo a minha cidade que americana é maior ela tem 340 mil habitantes é uma coisa que não acontecia lá eu acho que é só uns pontos positivos que eu vejo principais que eu vejo em Jaboticabal. |
| | Pontos negativos | pontos negativos acesso a serviços por exemplo Caixa rápido eu preciso no centro para fazer um saque e só uma coisa que me incomoda bastante serviços de entrega tipo iFood Uber são limitados então é bem diferente academia por exemplo não tem tantas não é tão comum você tem que colocar bastante e o considere um ponto negativo aqui não clima exatamente porque a calor mas o fato de ser muito seco área de a umidade relativa do ar em me incomoda bastante e eu acho muito distante de tudo por exemplo ainda que aparenta ensino de Ribeirão Preto e em consideração a cidade que eu venho ela faz divisa com várias outras cidades na divisa então ela é 25 minutos de campinas então 45 minutos para |

| | | |
|---|---|---|
| | | mim é muito tempo não me entra na cabeça por exemplo que eu tenho que andar 45 minutos para ir no shopping eu acho que o horário do comércio também um ponto muito negativo porque ele é muito limitado normalmente o comércio está aberto no horário que eu trabalho então se eu tenho que comprar uma roupa no sábado à tarde eu não consigo então eu tenho que andar a pé 45 minutos eu acho que esse ponto negativos ele vem mais porque eu faço comparação querendo ou não da onde eu vim dos acessos eu tinha antes do que por ser um ponto negativo ou algo assim como eu me mudei para Jaboticabal para fazer a faculdade as experiências que eu tenho com a minha liberdade se nem muito com os momentos que eu comecei a morar em Jaboticabal eu acho que uma experiência que eu lembro eu considero muito a pandemia assim nesses dois últimos anos né não que tenha acabado mas os dois momentos que a gente ficou isolado eu lembro que eu tava tipo trancado em casa e aí começou a dar uma flexibilizada e eu poder andar na rua com as cachorras que são as cachorras que eu pedi aqui de Jaboticabal então ela tem relação a experiência multi eu tenho que eu lembro que eu tava andando pela cidade e não tinha ninguém na cidade e na Americana e eu tenho muito muito medo de andar sozinha e aqui eu tava andando com os cachorros 10:30 da noite e eu falei caramba eu não tenho medo aqui de andar em Jaboticabal é óbvio que a gente sempre anda Jaboticabal muito esperto mas é gritante para mim a diferença a confiança que eu tenho de andar sozinha aqui mesmo sendo mulher mesmo com os perigos de ser mulher eu acho que foi uma coisa muito positiva porque eu tenho medo de andar sozinha em Americana até hoje porque americana já aconteceu de eu ser seguida por homem certidão no ânus será sediada e aquilo que nunca aconteceu isso não que isso não aconteça né eu não tenho esse tipo de conhecimento as mulheres são assediadas do tempo todos em todos os lugares mas para mim é uma mudança por causa do contexto. |
| | Sentimento de pertencimento a cidade | Sim quando eu me mudei pra cá eu acho que isso era uma premissa pra mim era uma coisa que era importante que era tipo assim eu estou indo morar naquela cidade e eu não quero ser um universitário eu vou lá eu simplesmente estudo e vou embora eu não faço ideia do que que é a cidade quem são as pessoas que moram lá então eu consigo me entender hoje como moradora do bairro sabe eu faço bastante questão de ter uma relação amistosa com as pessoas daqui então eu tenho uma amiga Jaqueline que ela já se mudou ela mora em outro bairro agora e ela me chama pra ir comer bolo na casa dela até hoje e ela tem tipo quarenta e cinco anos aí tem as pessoas vizinha aqui da rep tem a dona Riomar que é |

| | | |
|---|---|---|
| | | formada em psicologia tem o seu Antônio tem várias pessoas do bairro que não estão relacionadas com a Unesp que eu fiz amizade que e que eles representam de certa forma uma ideia um grupo no qual eu acabei me aproximando eu também consigo pensar em na Renata que não na Renata que estuda em Jaboticabal mas a Renata que trabalha em Jaboticabal sabe eu penso na empresa onde eu trabalhei por um ano nas amizades e relações que eu cultivei é que não tem nada a ver com a Faculdade lá claro que óbvio que eu consegui o trabalho por ser estudante por ser um estágio né e são amizades que eu cultivei e que são moram em Jaboticabal tem gente que ta em outro país agora e a gente ainda conversa então eu consigo me entender nessas relações também. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | - |
| | Lar | Eu acho que é a minha casa agora eu não considero mais Americana mais a minha casa eu vim de lá mas eu moro em Jaboticabal e engraçado perceber como o significado de morar transita quando eu me mudei para cá eu ia para Americana todo mês e quando as pessoas me falaram mal de você eu falava Ah eu sou de americano mas eu tô morando em Jaboticabal para fazer faculdade agora quando as pessoas me perguntando aonde você é Ah se você estiver me perguntando aonde eu nasci eu nasci em Americana mas eu moro em Jaboticabal e morar é um verbo que abre o complexo porque envolve bastante coisa para mim morar traz a faculdade atrás o trabalho traz esses amigos do bairro traz esses amigos do trabalho traz bastante coisa. |
| 5 - Influência da pandemia | Mudança de percepção | Nossa eu acredito que durante esses anos a percepção mudou tantas vezes antes de eu me mudar eu não tenho uma percepção tão estabelecida por que eu que eu consegui ver pensar era as fotos que eu vi na internet e alguma comparação com alguma cidade pequena que eu já visitei eu não consegui imaginar que Jaboticabal em um lugar tão Seco não consigo imaginar no país um lugar tão seco tem um lugar que tem muito mais acesso com rios cachoeiras que eu poderia ter ido porque a questão do da umidade do ar me incomoda muito essas questões com cultura também eu vejo que esse acesso ele tá mudando mesmo que lentamente de alguma forma eu não encontro o passeio eu gosto de ir no teatro eu gosto de coisa alternativas mas eu vejo que tem alguns órgãos que tenta se esforçar mas aqui só tem a cultura do sertanejão e não imaginava que era assim sabe a minha cidade apesar de ter essa |

| | | |
|---|---|---|
| | | cultura da sertanejo tem outras coisas também para você fazer mais lá eu tenho mais acesso sabe outras coisas acho que por causa da quantidade de gente minha percepção quando eu mudei para cá eu odiava essa cidade eu pensava uma cidade eu me impressionei com a quantidade pouca de prédio que tem aqui tem só cinco prédios na cidade como assim e eu ficava meu Deus deve ter mais não é possível e eu vim com muita esperança sabe essas diferenças culturais de moradia fizesse um que eu até a si mesmo os primeiros quatro meses foi insuportáveis para mim as coisas foram mudando ao longo desses anos e um me lembro lembra que eu comentei da memória para anemia e tudo mais eu acho que foi no meu segundo ano que não tinha nenhum agrônomo com carro com presente do papai assim sabe esses filhinhos de papai que tem na faculdade eu percebi que eu podia morar na minha República com minhas companheiras e eu podia ver a cidade de outra forma elas também apesar de poucas ficaram aqui durante a pandemia mas eu vi a cidade de outra forma e elas também foi uma oportunidade muito boa que a gente teve sabe. |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | Sentimento de pé de igualdade | A minha relação de uma forma geral ela é bem boa com os moradores daqui eu acho que eu construí bastante relação com as pessoas além da República quando a cidade mesmo sabe que não estão em volta porque eu me permiti isso é óbvio as pessoas que me são pessoas que permitem né não que eu saio aí falando com as pessoas na rua mas são pessoas que eu não conheci por causa da Unesp mas eu acho isso legal que mesmo quando tem algum conflito com a república e os moradores é óbvio que eles reclamam das festas enfim de todo o estardalhaço que os estudantes fazem mas eu acho legal que quando eles falam quebra aquela imagem da pessoa de Jaboticabal rabugenta sabe faz sentido para mim ver que eles moram aqui eles vão estar reclamando mesmo como é que vocês estão brigando é legal porque eu vejo o outro lado eu consigo ter esse esclarecimento assim não são dois lados são só pessoas que estão convivendo juntas e falando do seu cotidiano aí. |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | A pandemia | tantas vezes que mudou para ruim quanto para bom meu tem muitos vamos ver eu acho que a minha relação com a faculdade ela influenciou nisso a minha relação concurso ela é um elemento principal de como eu percebi a cidade no começo a sua tia o curso né então eu acho que o estudar era muito relacionado como morar aspectos de arquitetura assim me sensibilizam muito eu acho muito bonitinho Santuário que tem aqui na cidade de nosso aparece a chácara do loque e o ato muito legal perceber essas construções que aparentemente são iniciais e eu vejo como a cidade foi se constituindo |

| | | |
|---|---|---|
| | | sabe isso é muito interessante Na minha percepção eu vejo o Colégio Santo André ele é reto com o Santuário e na lateral da Lapa o cruzeirão sabe quantas pessoas assim da Universidade que conseguem ver tudo isso assim não tendo ido embora na pandemia que ficou aqui morando nas suas casas apartamentos ou repúblicas e conseguem ver isso sim eu acho um pouco no elemento motivador é o fato do seu observador a e a isso me ajudou não sei mas eu acho que as pessoas com que eu tive contato eu vejo como os elementos de cultura sobrevivem nessa cidade assim como alguns moradores valorizam e sabe a presença com coisas da natureza e o tanto que a fauna e flora aqui dessa cidade são diferentes e são sempre uma descoberta pra mim e vê também como as pessoas se relacionam eu acho que entender como a cidade funciona até mesmo na passagem das estações me ajudou a entender melhor o clima ele afeta bastante meu humor então entender aqui e viver nessa cidade é observar sempre exatamente tudo que a compõem claro que não conheço tudo mas o pouco que conheço me agrada ter amigos que não fossem só da universidade me ajudou demais ter amigos que fossem da universidade também me ajudou então ambos né. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 8**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 8, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 8** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | - | - |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Falta de oportunidade de trabalho e serviço de Poupa tempo | Eu acho que Jaboticabal deveria ter um serviço de Poupatempo como em ribeirão preto eu até fiquei sabendo a pouco tempo atrás que lá no shopping tem uma abriu um mas assim mas não pra funcionar como funciona em Ribeirão Preto além do mais um pouco mais de estrutura com a relação à empresa pra ter mais oportunidade de trabalho pros estudantes não terem que sair daqui pra ir trabalhar né eles se formam aqui mas acabam indo pra outros cantos outras cidades com mais oportunidade que pagam mais ou que seja uma empresa boa. |

| | | |
|---|---|---|
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Se possível se eu conseguir um emprego bom eu fico aqui sem problemas mas se eu tiver que sair da cidade por conta de trabalho que vai me remunerar de forma melhor que vai me trazer mais oportunidades eu vou mudar sim. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | - |
| | Pontos negativos | Eu acho que Jaboticabal deveria ter um serviço de Poupatempo como em ribeirão preto eu até fiquei sabendo a pouco tempo atrás que lá no shopping tem uma abriu um mas assim mas não pra funcionar como funciona em Ribeirão Preto além do mais um pouco mais de estrutura com a relação a empresa pra ter mais oportunidade de trabalho pros estudantes não terem que sair daqui pra ir trabalhar né eles se formam aqui mas acabam indo pra outros cantos outras cidades com mais oportunidade que pagam mais ou que seja uma empresa boa. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | - |
| | Lar | É minha segunda casa né porque a do meu coração acho que é lá com os meus pais lá sim é meu lar. |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | - | - |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | Pandemia | Acredito que a pandemia me fez mudar a forma que eu via a cidade porque eu não fui pra casa eu continuei aqui e vi a mudança constante tanto no aspecto social dos moradores como os universitários que grande parte voltou pra casa essa cidade ficou deserta sorte do sapão que a clientela já ia lá mas imagina se ele não tivesse se adaptado à esse desafio por exemplo se o povo da cidade não fosse lá hoje ele nem estaria com as portas abertas tanto é que quando voltou as aulas virou uma lotação só dos dois públicos tanto da cidade quanto da faculdade. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 9**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 9, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 9** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |

| | | |
|---|---|---|
| 1 - Motivações de permanência no município | Afeto | Eu gostaria de seguir aqui porque primeiro tem uma cidade que eu gosto bastante que eu tenho relações afetivas que eu gosto muito e também confesso que meu pai ter comprado o meu carro eu fico aqui na rep de boa e gosto, mas só se eu arranjar uma forma de ganhar dinheiro, um trabalho ou estágio sei lá. |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | - | - |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Eu gostaria de seguir aqui porque primeiro tem uma cidade que eu gosto bastante que eu tenho relações afetivas que eu gosto muito e também confesso que meu pai ter comprado o meu carro eu fico aqui na rep de boa e gosto, mas só se eu arranjar uma forma de ganhar dinheiro, um trabalho ou estágio sei lá. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | Bom eu gosto muito de cidade pequena em Jaboticabal é razoavelmente uma cidade bem pequeno então dá para você conviver melhor com as pessoas conversar as pessoas são mais acolhedores as coisas são mais perto que mais oprime agradável confesso que às vezes tá calor mas eu gosto daqui e eu uma cidade terminante tem bastante é bem tranquila sabe meio que acompanha a minha ideia de cidade sabe e agora pontos negativos por ser uma cidade exatamente pequena e eu não tenho muito que fazer não tem muitos bares se você pode escolher o bares que que tem um uma pegada diferente mas alternativo aqui é bem padronizado mas não deixa de ser uma cidade boa né olha como é que é Unesp sempre foi o que eu quis passar então eu meio que supre as minhas expectativas sabe. |
| | Pontos negativos | E eu não tenho muitos pontos negativos na cidade não só uma vez que eu fui assaltada no bar da Léo mas fora isso eu não tenho nada de negativo não eu poderia ter feito a Unesp Araraquara mas aí eu não ia ter liberdade nenhuma e aqui o totalmente na liberdade e poder sair da Barra da Saia do dos meus pais né. |
| | Família | Olha eu não sei se é porque eu não exige muito dos lugares eu acho que estão nos buscar uma cidade tranquila eu gosto bastante eu posso falar tranquilamente não poderia viver aqui para o resto da vida porque aqui caso eu não queira viver pego meu carro e vou embora mas eu vou assinar de bem tranquila eu pedi uma afeição Jaboticabal sabe as meninas aqui de casa é minha segunda família sabe eu gosto demais delas e da vida que eu levo aqui. |
| | Liberdade | Eu acho ganhei a minha vida aqui sabe porque eu comecei a viver sozinha que a minha liberdade eu conheci aqui eu sempre podia fazer o que eu quiser você podia para onde eu quisesse sempre então eu acho que não tem algo específico assim sabe uma |

| | | |
|---|---|---|
| | | relação estabelecida de uma forma específica mas eu comecei a minha vida aqui sabe vivendo aqui na República com as meninas e fiz bastante amizade com gente da faculdade e por eu estar aqui muito tempo na cidade eu vejo que eu conheci muita gente no Jaboticabal do município e tem bastante amizade com bastante gente então eu vejo que tem essa divisão né galera da cidade galera da faculdade mas eu consigo me dar bem com todo mundo Ah eu não tenho nenhuma outra função não tipo eu acho que eu sou eu sou universitária apesar de identificar que a minha cidade é essa que eu gosto muito de morar aqui com as meninas mas eu acho que a minha única função aqui sou Universitária já que eu não trabalho tudo mais né e eu não contribuo com a economia do município nem nada. |
| 5 - Influência da pandemia | - | - |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | | |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | | |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

**Quadro 10**. Respostas obtidas nas entrevistas por formulário com o universitário 10, morador de república, do Curso de Administração da Unesp/FCAV.

| **Entrevistado 10** | | |
|---|---|---|
| **Categoria** | **Temas** | **Trechos** |
| 1 - Motivações de permanência no município | - | |
| 2 - Elementos que desmotivam a permanência no município | Falta de aplicativos de serviço de mercado e farmárcia | Ah talvez isso que eu falei de é que não é o ponto forte mas do mercado que tem precificado da farmácia que não tem mas isso acaba sendo mais fácil por causa de aplicativo WhatsApp ou qualquer outra coisa de entrega mas se tivesse que falar alguma coisa queria isso mas o mercado e farmácia. |
| 3 - Condições de permanência no município | Bom emprego | Eu não queria ficar aqui não sabe tanto por causa disso da proximidades de Araraquara eu nunca passei por uma situação de ficar mais 15 dias entendeu minha mãe meu pai mas qualquer coisa |

| | | |
|---|---|---|
| | | eles podem vir aqui me socorrer Então eu não sei dizer não planejam mas eu não vejo problema em ficar aqui se tivesse uma oportunidade de emprego eu tava esperando aqui sim com certeza. |
| 4 - Percepções sobre o munícipio durante a vivência | Pontos positivos | - |
| | Pontos negativos | Por um lado eu gosto da cidade não ser muito grande por exemplo imagine Ribeirão eu não sei se aguentaria isso Esse estilo de vida então acho que é mais fácil de viver por isso poderia ser um pouco maior é óbvio mais isso é o que me ajudou a tia positivo é muito difícil dizer negativo é mais fácil mas a negativo o local da Unesp aqui que eu sempre fico surpresa o pão ruim alugar aqui na redondeza de não ter nada por exemplo mercado só tenho cojiba óbvio que a gente tem aplicativo de entrega mas só tem o cojiba geralmente preço é muito alto não tem farmácia aqui perto eu diria isso eu não tenho nenhum ponto positivo muito forte e nem negativo muito forte sabe eu diria que eu gosto daqui no geral assim em relação à vida aí tanto positivo quanto negativo eu acho que está fora do fora né é bom para eu terminei a verdade mas sempre me dá saudade e quando você tá mal você quer dormir na casa dos seus pais né então no geral eu gosto muito de ficar aqui mas a cada duas semanas eu tenho que voltar e ficar um pouco minha família é uma coisa que me ajuda bastante. |
| | Participação ativa do estudante na economia do município | |
| | Lar | - |
| 5 - Influência da pandemia | Mudança de percepção durante a | Eu acho que sei lá que criminalidade a marginalidade e a questão de morar na rua não é isso |

| | | |
|---|---|---|
| | pandemia | influenciou bastante porque a minha percepção mudou depois que eu fui assaltado e ficar um tempo longe da cidade na pandemia alterou bastante agora eu tenho mais medo de andar aqui em Jaboticabal de madrugada de noite e eu sempre fico mais esperto né apesar de ser um cara grande e o homem mas eu fico mais esperto assim do que antes né no começo. |
| 6 - Percepções sobre os moradores do município | Sentimento de que os moradores de Jaboticabal não gostam dos estudantes | A é um ponto delicado né eu acho que a maior parte de Jaboticabal não gosta da gente odeia a gente é bem relativo né porque eu conheço bastante gente de rep e os vizinhos sempre reclamam muito mas ao mesmo tempo alguns negócios abrem por causa da gente o sapão funciona bem e ganha muito dinheiro com a gente com os negócios que eu peço comida que o pessoal e eu sei que muita gente pede também e muito universitário vai lá eu acho que no geral o pessoal odeia fica sempre causando essa ideia que eles têm da gente assim. |
| 7- Elementos motivadores de mudança de percepção | O aumento da criminalidade e marginalidade | Eu acho que sei lá que criminalidade a marginalidade e a questão de morar na rua não é isso influenciou bastante porque a minha percepção mudou depois que eu fui assaltado e ficar um tempo longe da cidade na pandemia alterou bastante agora eu tenho mais medo de andar aqui em Jaboticabal de madrugada de noite e eu sempre fico mais esperto né apesar de ser um cara grande e o homem mas eu fico mais esperto assim do que antes né no começo. |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

## 5.3. Análise por categorias

### 5.3.1. Elementos motivadores de permanência

A primeira categoria a ser analisada leva em conta os elementos motivadores que fazem o estudante sentir vontade de continuar no município. Além da vontade, foi possível

identificar elementos motivadores favoráveis, ou seja, que motivam o entrevistado a continuar com sua permanência em Jaboticabal.

As informações apresentadas abaixo são um conjunto dos elementos motivadores de permanência de cada entrevistado que citou algum elemento considerado motivador, para melhor compreensão (Quadro 11).

**Quadro 11.** Elementos motivadores de permanência de cada entrevistado.

| **Entrevistados** | |
|---|---|
| **Entrevistados** | **Elemento motivador** |
| Entrevistado 1 | Afeto, sentimento de carinho |
| Entrevistado 3 | Segurança e satisfação |
| Entrevistado 9 | Afeto, criação de relações afetivas |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

O Quadro 11, é um agrupamento de informações das falas dos entrevistados que ressaltaram os elementos desmotivadores de permanência do município de Jaboticabal.

Os elementos favoráveis do primeiro entrevistado foram motivados pelo afeto, por seu sentimento de carinho ao município, por ter criado laços afetivos com munícipes. Considerando Jaboticabal como sua segunda cidade, pode demonstrar que as relações criadas tiveram forte influência para a criação da vontade de permanência.

> eu sinto carinho pelo município trabalhei aqui durante cinco anos no mesmo lugar, e criei um certo tipo de amor pela cidade foi um local onde as pessoas me acolheram bastante as pessoas são bem legais e não só as da faculdade mas as pessoas que eu tive contato do município que eu conheci mesmo da cidade pelo menos assim todo mundo me tratou muito bem é uma relação assim como se fosse minha segunda cidade né apesar de não ter nascido aqui eu sinto muito carinho por Jaboticabal então é isso no momento não porque estou sem emprego se eu tivesse um emprego eu seria além de estudante né porque também influencia essa questão de renda a gente participa um pouco da renda e economia da cidade dos eventos que tem aí e impostos que pagamos. (Entrevistado 1).

A condição do primeiro entrevistado de desemprego também é levada em consideração em sua fala, pois sem uma fonte de renda sua estadia em Jaboticabal é prejudicada, além de sua participação na economia da cidade por meio dos eventos e locais frequentados. Demonstrando assim, que o trabalho é primordial ao entrevistado para que ele

possa consumir de produtos e serviços e assim sentir-se pertencente ao local, ou seja, participar da economia e ser mais que um morador estudante.

O nono entrevistado também se encaixa no tema afeto por ter construído relações afetivas que o fazem querer permanecer no município, mas colocando a condição de conseguir um emprego, pois apesar de já ter um carro precisará de uma fonte de renda para viver.

> Eu gostaria de seguir aqui porque primeiro tem uma cidade que eu gosto bastante que eu tenho relações afetivas que eu gosto muito e também confesso que meu pai ter comprado o meu carro eu fico aqui na rep de boa e gosto, mas só se eu arranjar uma forma de ganhar dinheiro, um trabalho ou estágio sei lá. (Entrevistado 9).

O terceiro entrevistado também apresentou prazer e vontade de permanecer no município quando perguntado sobre a mudança de percepção, ele diz que seus amigos foram elementos motivadores e que houve uma aceitabilidade por Jaboticabal, citando segurança e satisfação relacionados ao município.

> Eu mudei de percepção porque eu fiz amigos que são da cidade então eu passei a aceitar a cidade com mais segurança e satisfação também. (Entrevistado 3).

A sociabilidade Simmel (2006), infere que há prazer em levar a vida em comum com outros. Isso é percebido na relação entre os estudantes e os munícipes, por meio do sentimento de carinho, acolhimento e afeto estabelecidos e expostos na entrevista. Assim, garantindo no outro o máximo de valores sociais como a alegria, a vivacidade de fazer parte de Jaboticabal e ter compatibilidade desses valores com outros seres.

O terceiro entrevistado declarou ter vontade de permanecer em Jaboticabal levando em consideração o elemento motivador de permanência: trabalho. Ou seja, por ter tido a oportunidade de encontrar um trabalho julgado pelo entrevistado como muito bom, o entrevistado considerou uma boa condição para permanecer na cidade, pois seu trabalho gera estabilidade financeira e bem estar. Como é o caso do entrevistado que diz:

> Sim porque eu estou em um trabalho muito bom em uma estrutura organizacional de uma empresa muito boa sabe e eu gosto de lá me sinto bem em trabalhar lá por enquanto apesar de estar indo pra um intercâmbio caso eu volte tenho intenção de retornar a mesma empresa. (Entrevistado 3).

Para Dias (2009), o trabalho pode ser visto como uma forma de adquirir autonomia e independência financeira, que é o caso do terceiro entrevistado, que teve a sorte de encontrar uma organização que ele goste de trabalhar e ao mesmo tempo gerou mudanças em sua vida, se considerando um indivíduo independente.

A motivação por continuar no município também é citada pela condição de talvez retornar para a mesma empresa após o intercâmbio, mostrando uma situação favorável em escolher a cidade mesmo após a viagem.

O bom emprego citado pelo terceiro entrevistado, é uma situação financeira que gera estabilidade, onde os auxílios universitários não são utilizados, mas providos de recursos da iniciativa privada, que promove uma estabilidade ao estudante. Porém, não só o fator financeiro têm sua relevância, mas uma boa relação estabelecida com a empresa no qual o indivíduo está inserido formalmente.

Oliveira e Fernandes (2016), abordam a socialização e as experiências vividas dos seres entre si, como hábitos, costumes e o processo no qual o membro se torna funcional para determinado grupo. A abordagem foi identificada na entrevista do terceiro entrevistado, onde ele expõe-se sobre o local de trabalho, relações com seus colegas e a organização em si.

> Sim eu trabalho a três anos na mesma empresa, ela é privada além de já ter feito outros estágios na cidade em órgão público o que me fez enxergar que a cidade é muito boa porque eu me dou bem com a maioria das pessoas de lá. (Entrevistado 3).

Apesar das relações entre os estudantes e os outros agentes interlocutores serem fatores importantes de permanência no município, o elemento motivador trabalho teve seu grau de relevância. Além dos fatores financeiros, um dos entrevistados diz sentir-se parte do município por contribuir economicamente com sua renda. Para o nono entrevistado, apesar de ter afeto pelas relações construídas, necessita de um bom trabalho e recursos financeiros.

Apenas o primeiro, terceiro e o nono entrevistados citaram elementos motivadores que os levam a permanecer no município, demonstrando uma sociabilidade desses estudantes com o município, a adaptação com as formas de vivência em Jaboticabal, uma compatibilidade entre gostos e costumes, a criação de novos comportamentos e laços criados entre as relações estabelecidas durante a permanência no município.

Os outros entrevistados que não se encaixaram na categoria 1, apresentaram elementos motivadores de condições para a permanência, encaixando-se na categoria 3. Assim,

demonstraram que não há elementos motivadores que faça com que os estudantes sejam incentivados a permanecerem no município, e sim elementos desfavoráveis, conforme aborda a segunda categoria.

### 5.3.2. Elementos desmotivadores de permanência

A categoria aborda os elementos que desmotivam os estudantes a permanecerem no município, abordando fatores que eles sentem falta na cidade ou que já existem e os incomoda.

As informações apresentadas abaixo são um conjunto dos elementos desmotivadores de permanência de cada entrevistado que citou algum elemento considerado desmotivador, para melhor compreensão (Quadro 12).

**Quadro 12.** Elementos desmotivadores de permanência de cada entrevistado.

| **Entrevistados** | |
|---|---|
| **Entrevistados** | **Elemento desmotivador** |
| Entrevistado 1 | Falta de eventos para o público jovem |
| Entrevistado 2 | Falta de espaços com natureza, como parques |
| Entrevistado 3 | Falta de eventos para o público jovem |
| Entrevistado 4 | Falta de produtos e serviços |
| Entrevistado 5 | Falta de interação entre as pessoas da universidade e do município |
| Entrevistado 6 | Mobilidade urbana |
| Entrevistado 7 | Mobilidade urbana |
| Entrevistado 8 | Falta de serviços de Poupatempo |
| Entrevistado 9 | - |
| Entrevistado 10 | Falta de aplicativo de Mercados e Farmácias |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

O Quadro 12, é um agrupamento de informações das falas dos entrevistados que ressaltaram os elementos desmotivadores de permanência do município de Jaboticabal.

O primeiro e o terceiro entrevistados, apesar de terem levantado elementos motivadores de permanência, também abordaram os desmotivadores, como a falta de eventos para o público jovem.

> Acho que falta mais umas coisas assim é relacionadas a eventos assim que sejam mais voltados pra jovens já que é uma cidade universitária além de bar e eventos assim mais relacionados aos jovens sem ser bar essas coisas tipo pubs ou baladas porque aqui a gente não encontra muitas opções de lazer nesse sentido além das festas da universidade só que é muito barrado pelas pessoas de Jaboticabal. (Entrevistado 1).

> Ah eu sinto falta em Jaboticabal mais eventos para os jovens além dos que a faculdade proporciona sabe não tem nada aqui só as coisa da Unesp. (Entrevistado 3).

Além do elemento eventos, o Entrevistado 1 diz que as opções de lazer são limitadas e que nos eventos da universidade há o movimento de impedir que as festas aconteçam. Na avaliação sobre a relação dos universitários e moradores, o Entrevistado 1 afirma que há uma percepção dos estudantes como detratores da do patrimônio e da estrutura física da cidade por parte dos munícipe.

> Complicada porque os moradores da cidade enxergam a faculdade os alunos como detratores da do patrimônio e da estrutura física da cidade o que não é verdade mas é assim que eles enxergam né. (Entrevistado 3).

Portanto, é perceptível ver que na opinião do entrevistado a relação entre os munícipes e os estudantes é complicada. A relação de causa e consequência dos eventos ocorre, onde por causa do comportamento dos estudantes na festa há um incômodo por parte dos munícipes, fazendo com que eles denunciem e sejam contra eventos universitários.

O segundo entrevistado é morador de Ribeirão Preto, em sua entrevista ele faz comparações entre sua cidade de origem e Jaboticabal, levantando elementos desfavoráveis como a falta de espaços verdes como parques.

> Talvez alguns parques igual eu falei não sei alguma coisa desse tipo é lá em ribeirão tem um que chama olhos da água que todo mundo saí pra correr e ficar ao ar livre tem monte de árvore bonita natureza sabe uma coisa mais parque florestal mesmo. Diz o segundo. (Entrevistado 2).

O Entrevistado 4 aborda a falta de produtos e serviços como os elementos desfavoráveis, é preciso levar em conta que esse entrevistado é da cidade de São Paulo, e que na capital encontra uma vasta cartela de escolha de estabelecimentos para o consumo de produtos e serviços, por isso é possível em sua entrevista ver ele comparando várias vezes Jaboticabal a São Paulo.

Além das comparações, ele diz que a quantidade de estabelecimentos em Jaboticabal prejudica a competitividade e assim na qualidade dos serviços prestados, mostrando seu conhecimento e experiência de consumo.

> Essa pergunta complementa a anterior como eu já falei eu sinto muita falta aqui de serviço e produto e não só isso mas de bom serviços e bons produtos é muito comum aqui nesse ambiente frequentar um certo lugar e você nota às vezes uma falta de experiência e treinamento da pessoa que está te atendendo um certo desdém e isso é muito difícil de encontrar em São Paulo é claro é uma cidade grande o serviços e os produtos que você vende são fatores competitivos muito forte então um bom restaurante um bom bar é bar nem tanto mas também em São Paulo pela quantidade de bares e botecos que a gente encontra o serviço ele é um fator crítico então a relação que você tem com as pessoas eles tem que te atender muito bem senão você não sobrevive aqui em Jaboticabal pelo fato de haver é poucos de tudo eles não sentem essa pressão competitiva muito grande talvez com o tempo e com o crescimento da cidade essa realidade comece a mudar é então o que eu sinto falta é isso disponibilidade de serviços porque aqui me parece que é tudo um ou no máximo dois né tudo que você vai fazer é tudo só tem um lugar que vai fazer isso ou ah tem dois muito longe ou caro é digo assim fica inviável de você ir até lá só o pra isso e bons produtos é variedade de produto e qualidade porque aqui você acha coisas de marca paralela você não encontra aquela marca específica porque não compensa trazer pra cá porque o custo de vida aqui é muito baixo e isso impacta em muita coisa. (Entrevistado 3).

É possível ver que o entrevistado sente suas necessidades atendidas na sua cidade de origem, seja em produtos e serviços devido a alta disponibilidade da capital e que isso também é um dos fatores que fez ele não sentir vontade de permanecer em Jaboticabal.

O Entrevistado 5 faz crítica a falta de interação entre as pessoas da universidade e do município, citando o exemplo da segregação entre os grupos e a falta de eventos que promovam a cultura, espaço para artistas e integração entre os jovens.

> Acredito que falta valorização da universidade é e conhecimento né da mesma é falta uma integração entre o pessoal é sempre muito segregado é eu acredito que mais eventos e tipo eventos em geral pra aumentar e proporcionar momentos bons pros moradores e pras pessoas que vem pra cá eu acredito que Jaboticabal tem seus eventos marcantes tipo eventos pontuais como a festa do quitute que acontece no meio do ano em comemoração ao aniversário da cidade e tal só que acredito que dá pra fazer vários eventos pequenos assim acho que a cidade tem porte pra isso mas eu sinto falta de eventos assim de Sesc eventos mais culturais mesmo porque

> Jaboticabal é muito rico assim o pessoal é que mora aqui eu conheci muitas pessoas bem artísticas sabe que faz bastante coisa mas no dia a dia assim eu não vejo essas pessoas participando das coisas e tal eu acho que Jaboticabal que não motiva tanto esses artistas a participarem das coisas porque não tem esse tipo de eventos são poucos. (Entrevistado 5).

> É o que mais pega é uma questão de evento no Guaçu têm uns lugares que sempre tem festa sempre que tem uma galera que eu acho bacana vai que é agradável e aqui se não fosse eventos universitários eu não sei o que eu faria eu ficaria louca eu iria ser lá nos bares de sempre e aqui tem comércios e lugares bons mas eu sinto falta de roles mais alternativos de mais cultura que a galera jovem frequente e eu acho que o pessoal daqui é bem meio que defasado em relação a eventos. (Entrevistado 5).

Para Berger e Luckmann (2004), estar em sociedade é estar sujeito a conviver com a dialética social, ou seja, mesmo que o Entrevistado 5, tenha sua realidade subjetiva, ele não deixa de exteriorizar a si mesmo no mundo social. Por isso, mesmo que haja um descontentamento das expectativas do entrevistado em relação à realidade, ele não deixa de vivenciar experiências e construir relações com as pessoas que convive.

Os entrevistados 6 e 7 abordam o tema de mobilidade urbana, onde há falta de transportes disponíveis para facilitar nas tarefas do dia a dia como a ida ao trabalho ou ao centro da cidade.

> Eu acho que essa questão do deslocamento né no meu dia a dia que impacta bastante conforme eu disse. (Entrevistado 6).

> Transporte tipo assim a facilidade de transporte tem o que é que fosse mais rápido e também eu acho que a parte de lazer que fica muito comprometida aqui em Jaboticabal para a gente estar na faculdade o lazer é o que a faculdade proporcionam que os alunos proporcionando eu não vejo nada muito de interessante para fazer a não ser as coisas que a faculdade proporcionam as festas e tudo mais. (Entrevistado 7).

Para o Entrevistado 8 a falta de serviços de Poupatempo é um elemento desmotivador que atrapalha e dificulta no dia a dia, tendo ele que se deslocar a uma cidade vizinha para ter acesso à facilidade. Ele também aborda a oportunidade de emprego escassa em Jaboticabal, que acaba fazendo com que os egressos formados tendem a buscar trabalho em outras regiões.

> Eu acho que Jaboticabal deveria ter um serviço de Poupatempo como em ribeirão preto eu até fiquei sabendo a pouco tempo atrás que lá no shopping tem uma abriu um mas assim mas não pra funcionar como funciona em Ribeirão Preto além do mais um pouco mais de estrutura com a relação a empresa pra ter mais oportunidade de trabalho pros estudantes não terem que sair daqui pra ir trabalhar né eles se

> formam aqui mas acabam indo pra outros cantos outras cidades com mais oportunidade que pagam mais ou que seja uma empresa boa. (Entrevistado 8).

As oportunidades de trabalho citadas pelo entrevistado mostram a valorização que ele dá às atividades remuneradas, que articula as expectativas do sujeito, seu projeto de vida e seus planejamentos em relação às perspectivas de futuro (DIAS, 2009).

O Entrevistado 9 não levantou fatores desmotivadores da permanência no município, o que pode ser justificado pela categoria 1, onde ele demonstra maior adaptação individual ao munícipio, construção de relacionamentos, compatibilidade entre suas expectativas e a realidade (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

O Entrevistado 10, ressaltou a questão da falta de aplicativo, meio de comunicação ou tecnologia que facilitasse a compra em Mercados e Farmácias. Por vir do município de Araraquara, onde há mais avanços das empresas nos meios de comercialização dos produtos, o entrevistado certamente tem estranhamento em comparação constantes entre a cidade de origem e a qual vive atualmente.

O descontentamento do Entrevistado 10, é ressaltado pela categoria 1, onde ele demonstra maior insatisfação em relação ao município, a sua perspectiva em relação aos moradores do município, onde afirma a incompatibilidade entre estudantes e munícipes. Portanto, o estudante 10, demonstrou que há incompatibilidade entre o indivíduo e o ambiente (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Ah talvez isso que eu falei de é que não é o ponto forte mas do mercado que tem precificado da farmácia que não tem mas isso acaba sendo mais fácil por causa de aplicativo WhatsApp ou qualquer outra coisa de entrega mas se tivesse que falar alguma coisa queria isso mas o mercado e farmácia. (Entrevistado 10).

### 5.3.3. Condições de permanência

A Categoria 3 aborda e elenca quais são condições que os entrevistados colocam para permanecer no município, ou seja, caso a condição não aconteça ele não continuará vivendo em Jaboticabal.

As informações apresentadas abaixo são um conjunto de condições de permanência de cada entrevistado que citou alguma condição, para melhor compreensão (Quadro 13).

**Quadro 13.** Condições de permanência de cada entrevistado.

| Entrevistados | |
|---|---|
| **Entrevistados** | **Elemento desmotivador** |
| Entrevistado 1 | Bom emprego com boa remuneração |
| Entrevistado 2 | - |
| Entrevistado 3 | - |
| Entrevistado 4 | Bom emprego com boa remuneração |
| Entrevistado 5 | Oportunidade de um bom emprego |
| Entrevistado 6 | Oportunidade de um bom emprego |
| Entrevistado 7 | Oportunidade de um bom emprego |
| Entrevistado 8 | Oportunidade de um bom emprego |
| Entrevistado 9 | Oportunidade de um bom emprego |
| Entrevistado 10 | Oportunidade de um bom emprego |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

É possível verificar com o Quadro 13, com significativa maioria que a principal condição é emprego, mostrando que vida profissional, independência financeira e projeto de vida são preocupações significativas para os entrevistados, levando-os a se preparar cada vez mais para o futuro após a Universidade.

Apenas os entrevistados 2 e 3 não levantaram condições de permanência. O Entrevistado 2, apresentou não ter intenção de permanecer em Jaboticabal por diversos motivos elencados na categoria 4 e deixou claro que prefere sua cidade de origem. O Entrevistado 3, apesar de ter elencado diversos elementos desmotivados da permanência, não apresentou condições de permanência por já ter um bom emprego, ou seja, esse entrevistado está satisfeito com sua situação no município e no mercado de trabalho.

Para o Entrevistado 1 e 4, a condição de permanência é um emprego com boa remuneração após sua formação na universidade, além de oportunidade de crescimento na organização como um bom plano de carreira. Para o entrevistado o trabalho tem importância em seu projeto de vida (DIAS, 2009).

> Seguiria se tivesse oportunidade se eu conseguisse um emprego assim que compensasse é financeiramente se fosse possível né não sei se um emprego que me pagasse bem assim e me desse a oportunidade de crescimento eu ficaria sim tem que ter essa perspectiva de crescimento se encontrar uma grande empresa assim que tivesse um plano de carreira legal, um bom salário essas coisas eu ficaria sim. (Entrevistado 1).

> Eu acho que não só exceto por alguma oportunidade de trabalho próximo à cidade ou na própria cidade ai sim continuaria morando sem problemas porque faltam serviços e produtos que na cidade grande eu tenho de sobra ai não dá pra ficar aqui no interior já sou acostumado com lá e tal. (Entrevistado 4).

O Entrevistado 5, em sua fala, aborda a falta de oportunidades de emprego para os estudantes universitários em empresas renomadas e acredita que essa oportunidade não será possível futuramente para ele. Portanto, a condição de bom emprego para o entrevistado é relevante para a sua permanência em Jaboticabal (DIAS, 2009).

> Não é acredito que Jaboticabal não dá muita oportunidade pra universitário querer e conseguir ficar aqui sabe as empresas mais renomadas que tem mais peso e mais nome é mais na região do que em Jaboticabal em si eu ficaria em Jaboticabal se eu tivesse uma proposta boa de emprego que me visse continuando aqui mas acredito que não irá acontecer. (Entrevistado 5).

A entrevista 6 mostra que a condição de permanência do entrevistado é um bom emprego e que caso não consiga mudaria para outro município em busca de um trabalho que atinja seu projeto de vida e expectativas (DIAS, 2009).

> Então se caso eu encontrasse alguma oportunidade muito boa de trampo aqui eu não vejo problema nenhum de ficar na cidade porque uma cidade boa é uma cidade demoraria eu seria por aqui mas caso eu não consiga encontrar uma oportunidade eu pretendo ir para Ribeirão ou alguma cidade assim nesse estilo. (Entrevistado 6).

O Entrevistado 7 afirma que a condição de continuar em Jaboticabal não é algo de sua pretensão por conta da dificuldade de acesso aos serviços e produtos que deseja. Além disso, o entrevistado afirma que na cidade de Ribeirão Preto haverá mais oportunidade de trabalho do que em Jaboticabal, por isso, é possível ver a questão do trabalho sendo levada em conta para a decisão de permanência ou não. (DIAS, 2009).

> Após formada eu não pretendo continuar residindo na cidade por muito tempo eu cogito talvez morar em Ribeirão Preto porque eu tenho muito mais oportunidade de trabalho e eu considero uma cidade que eu vou ter mais acesso essa dificuldade dos

> acessos embora esteja relacionada com o fato de eu considerar uma cidade muito gostosa de eu morar muito calminha essa dificuldade do acesso me incomoda bastante tempo de deslocamento pra academia empaca no meu dia a dia eu percebo que às vezes eu não consigo ter uma rotina de fazer exercício físico todos os dias porque eu teria que gastar bastante com o deslocamento ou então eu teria que gastar bastante tempo com o deslocamento também então eu acho que essa questão dos acessos é o que mais impacta na minha decisão. (Entrevistado 7).

Para o Entrevistado 8 a questão do bom emprego é decisiva para a sua permanência ou não, mostrando a importância que o estudante dá ao trabalho em sua vida (DIAS, 2009).

> Se possível se eu conseguir um emprego bom eu fico aqui sem problemas mas se eu tiver que sair da cidade por conta de trabalho que vai me remunerar de forma melhor que vai me trazer mais oportunidades eu vou mudar sim. (Entrevistado 8).

O Entrevistado 9, demostra ter vontade de permanecer em Jaboticabal por ter relações afetivas com outros indivíduos, porém coloca a condição de bom emprego, ou seja, uma forma de ter meios de sobrevivência e independência financeira para permanecer em Jaboticabal (DIAS, 2009).

> Eu gostaria de seguir aqui porque primeiro tem uma cidade que eu gosto bastante que eu tenho relações afetivas que eu gosto muito e também confesso que meu pai ter comprado o meu carro eu fico aqui na rep de boa e gosto, mas só se eu arranjar uma forma de ganhar dinheiro, um trabalho ou estágio sei lá. (Entrevistado 9).

O Entrevistado 10, em sua fala, demonstra ter proximidade com os pais e depender deles na resolução de problemas. Porém, mesmo com a dependência nos responsáveis ele afirma que um bom emprego seria uma oportunidade que ele espera encontrar para permanecer em Jaboticabal (DIAS, 2009).

> Eu não queria ficar aqui não sabe tanto por causa disso dá proximidades de Araraquara eu nunca passei por uma situação de ficar mais 15 dias entendeu minha mãe meu pai mas qualquer coisa eles podem vir aqui me socorrer. Então eu não sei dizer não planejam mas eu não vejo problema em ficar aqui se tivesse uma oportunidade de emprego eu tava esperando aqui sim com certeza. (Entrevistado 10).

Ressalvando os Entrevistados 2 e 3, o restante dos Entrevistados 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 apresentaram a condição de bom emprego para a permanência, ressaltando o valor do trabalho para cada um deles. O trabalho não só como uma atividade de remuneração simples, mas

também como uma meta de expectativas futuras, que exige planejamento e preparação e capacitação do estudante ainda na Universidade (DIAS, 2009).

Para Dias (2009), a capacitação do estudante é uma jornada em busca do conhecimento profissional, que o torne um indivíduo suficiente capaz de realizar atividades, podendo antecipar a experiência por meio de estágios e atividades complementares.

Ainda na capacitação do estudante haverá um processo de reconhecimento do trabalho como uma atividade produtiva, uma mera ocupação ou meio de sobrevivência, não deixando de ser um indivíduo atuante na economia. Este indivíduo descobrirá que algumas atividades terão identificação com seu perfil e quais não, encontrará organizações com cargos capazes de satisfazer suas expectativas ou não, tendo talvez que se tornar um empreendedor. Com isso, aqueles que exercerem atividades remuneradas começarão a ter renda e conhecerão a satisfação da independência financeira total ou parcial (DIAS, 2009).

Para os alunos da Administração, a realidade de trabalho e universidade ao mesmo tempo, é uma realidade comum, já que o curso é noturno e muitos trabalham durante o dia todo, meio período ou realizam alguma atividade da Universidade para contagem de horas (DIAS, 2009).

### 5.3.4. Percepções acerca do município

A Categoria 4 tratou das percepções dos entrevistados sobre o município durante o tempo de vivência de cada um deles, tornando possível elencar aspectos positivos e negativos interligados às experiências dos indivíduos nos municípios. Além disso, foram classificados temas dentro da categoria, como: participação ativa na economia, lar e liberdade.

O tema pontos positivos é abordado e relata a percepção dos estudantes em relação ao município. Vários aspectos que agradam os entrevistados e que fizeram eles criaram afetividade pela cidade foram elencados.

As informações apresentadas abaixo são um conjunto de pontos positivos acerca do município de cada entrevistado, para melhor compreensão (Quadro 14).

**Quadro 14.** Pontos positivos acerca do município de cada entrevistado.

| **Entrevistados** | |
|---|---|
| **Entrevistados** | **Pontos positivos acerca do município** |

| | |
|---|---|
| Entrevistado 1 | Qualidade de vida; Oportunidade |
| Entrevistado 2 | Praticidade na mobilidade urbana |
| Entrevistado 3 | Elemento motivador de mudança |
| Entrevistado 4 | Baixo custo de vida, facilidade na mobilidade urbana |
| Entrevistado 5 | Tranquilidade |
| Entrevistado 6 | Locais de atendimento à saúde, comida e compras |
| Entrevistado 7 | Locais com natureza |
| Entrevistado 8 | - |
| Entrevistado 9 | - |
| Entrevistado 10 | - |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

O Quadro 14, é um reflexo da percepção dos entrevistados a respeito dos pontos positivos da cidade de Jaboticabal, aqueles que não tiveram resposta foram os que não percebem pontos positivos no município.

As perspectivas do Entrevistado 1 abordaram pontos positivos como tema. Nos pontos positivos foi possível ressaltar os termos qualidade de vida, oportunidade na fala do estudante, que são aspectos positivos citados pelo Entrevistado 1 e que demonstram sua afeição pelo município. Além disso, ele mostrou que por meio de suas experiências de trabalho e sociais com as pessoas teve boa adaptação em Jaboticabal (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> tem sim, muitos pontos positivos é o primeiro pela faculdade que um ponto positivo e pela qualidade de vida que as pessoas têm aqui pela oportunidade de trabalho tem bastante coisa apesar de ser uma cidade considerada pequena tem emprego tem empresas muito boas aí né eu trabalhei em hotel e sei como é que é tem é um centro realmente de atrações de pessoas, sempre tem gente vindo pra cá é sempre têm um fluxo de grande pessoas vindo a trabalho a estudos de vários países então é isso também é uma cidade que possibilita esse intercâmbio cultural e profissional muito grande além de estudante né porque também influencia essa questão de renda a gente participa um pouco da renda e economia da cidade dos eventos que tem aí e impostos que pagamos. (Entrevistado 1).

O Entrevistado 2, da cidade de origem Ribeirão Preto, cita o termo positivo prático pois acredita que a cidade do interior por ser pequena dá mais praticidade a sua vida, permitindo que ele transite de forma rápida de um lugar para o outro. Por meio da adaptação individual do estudante, foi ressaltado a facilidade na mobilidade urbana por ser uma cidade

do interior, contudo em sua entrevista ele afirmou não ter intenção de permanecer no município, demonstrando que mesmo com a vivência não houve identificação de valores com a região. (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016)

> Positivos é eu me adaptei a morar aqui nesse ambiente interiorano assim é mais prático sabe então eu aproveito muito mais o meu tempo né eu não gasto tempo. (Entrevistado 2).

Para o Entrevistado 3, natural do estado de Minas Gerais, Jaboticabal é relevante por torna-se uma cidade que funcionou como um elemento motivador de mudança na sua vida. Além de ter encontrado satisfação e realização, elementos positivos que mostram adaptação por meio do entrevistado no município. É possível verificar a sociabilidade do Entrevistado 3, quando o indivíduo tem levar a vida em comum com outros por meio das suas relações de amizade, dizendo que fez melhores amigos ou seja, um forte laço de relacionamento. Portanto, o estudante encontra em seus amigos no outro o máximo de valores sociais compatíveis como a alegria, a vivacidade de fazer parte de Jaboticabal (SIMMEL, 2006).

> É um transformador de vidas eu me encontrei aqui fiz os meus melhores amigos então Jaboticabal pra mim é um símbolo de satisfação de realização. (Entrevistado 3).

O Entrevistado 4, é da grande capital São Paulo, além de ter afeto pela cidade de Jaboticabal, acredita que o custo de vida é menor se comparado a outros municípios, apresenta o fator mobilidade urbana como um fator positivo e relevante em sua moradia em Jaboticabal, ou seja, a proximidade dos lugares é o que mais agrada e facilita no seu dia a dia. A mobilidade é um fator importante ao estudante principalmente por ele ter vindo de um município grande onde há a necessidade de pegar dois ou três meios de transporte para chegar ao local.

Além da mobilidade urbana, o relacionamento com vizinhos, estudantes e munícipes foi estabelecido durante a sua vivência, por isso sua adaptação individual em Jaboticabal foi construída por meio de seus relacionamentos, tendo as pessoas como fator essencial para a percepção da cidade. (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016)

> Sim claro os pontos positivos são que cidade é muito bonita, de noite e de dia boa vizinhança e um dos mais belos campus universitários do Brasil e do mundo e o

> custo de se morar em Jaboticabal, comparado a outras cidades é menor. os negativos são os poucos serviços e horários de funcionamento deles no horário de almoço tudo fecha e eu só tenho esse horário em termos de oferta de produtos quando não agrários há falta em variedades eu vou começar com as positivos como eu venho de uma cidade grande jabuticabal eu acho muito positivo eu acho muito positivo o fato das coisas serem próximas então eu consigo por exemplo ir até a rodoviária comprar passagem algum supermercado eu tenho tudo muito próximo de mim andando no máximo 15 minutos eu tou eu tenho a sensação que máximo ontem 15 minutos eu estou em qualquer ponto da cidade andando então eu acho isso muito positivo eu gosto muito de praticar esporte aqui na cidade por pelo fato das ruas serem pouco movimentadas o próprio campus da universidade é muito próximo da gente a gente consegue ter acesso a isso então eu acho positivo na cidade esse fator de proximidade das coisas muito muito relacionado ao tamanho da cidade também então de qualquer forma gosto de estar aqui ter essa sensação por mim mesmo é conseguir ter acesso a esses lugares não curto intervalo de tempo e melhor andando né como um ponto relativo. (Entrevistado 4).

O Entrevistado 5, preza pela tranquilidade na região onde vive e acredita que Jaboticabal é uma cidade tranquila. Contudo, mesmo sendo uma cidade que o agrada, não tem intenção de permanecer nela, conforme citado na Categoria 3.

Assim, o entrevistado apesar de ter tido experiências de trabalho e sociais e ter estabelecido relacionamento com estudantes e munícipes, soube separar seu eu com a realidade, de forma semelhante à que acontece na socialização secundária, quando os filhos deixam de pensar como os pais desejam e começam a ter suas próprias opiniões. Ou seja, a entrevistada apesar dos sentimentos estabelecidos por Jaboticabal, hoje não pensa em permanecer nela (BERGER; LUCKMANN, 2004).

> É uma cidade onde eu moro por conta de necessidade é então Jaboticabal pra mim é uma cidade tranquila que eu vou passar um tempo conhecer pessoas e depois ir embora. (Entrevistado 5)

Na fala do Entrevistado 6, é possível verificar pontos positivos como os locais de atendimento para comida, saúde e compras de consumo não básico. Apesar de ter apresentado os pontos positivos, o entrevistado citou pontos relevantes às suas necessidades e não os relacionamentos, deixando claro também que não pretende permanecer no município conforme apresentado na categoria 1.

Portanto o estudante da entrevista 6, mostrou que apesar de ter se adaptado bem, conseguir conviver com outras pessoas, isso não foi fator suficiente para compatibilizar com seus valores e fazer surgir uma intenção permanecer em Jaboticabal (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Pontos positivos é uma cidade bem localizada é uma região muito boa é uma cidade que atende as necessidades dos estudantes que vem tem hospital tem loja legal tem um McDonald's para gente comer uma coisa assim bem centralizada acho que é basicamente isso. (Entrevistado 6).

O estudante da entrevista 7, preza muito por locais onde tenha contato com a natureza e apesar de Jaboticabal ser uma região rodeada da cultura de cana de açúcar, ele consegue ter o contato com a fauna e com a flora mais existentes em Jaboticabal do que em Americana, sua cidade de origem.

Por ter vivenciado sua socialização primária em Americana, com a família o estudante não teve tantas áreas verdes que desejava, ao contrário do que encontrou vivendo em Jaboticabal sozinho. Assim, foi em sua moradia em Jaboticabal, na socialização secundária que o estudante já socializado, encontrou um ambiente satisfatório aos seus gostos (BERGER; LUCKMANN, 2004).

> Vou começar pelos positivos eu considero uma cidade muito bom falar minhas palavras eu considero uma cidade bonitinha mas cidade do interior assim apesar de estar em um meio de um deserto de cana de açúcar eu acho muito bonita tem bastante qualidade de vida eu acho que tem um contato com áreas verdes apesar de estar no meio de um deserto de cana-de-açúcar eu tenho bastante com contato com área verde que eu não tinha na minha cidade antes de Americana eu acho muito legal está andando assim ver Tucano maritaca sabe assim raposa na faculdade então acho muito legal esse contato com a fauna mais do Cerrado e eu considero as pessoas daqui mais educada do que na minha cidade então questão de falar em Oi de ter uma vizinhança mais acolhedora de ter um relacionamento mais próximo a minha cidade que americana é maior ela tem 340 mil habitantes é uma coisa que não acontecia lá eu acho que é só uns pontos positivos. (Entrevistado 7).

O tema pontos negativos, é a percepção dos estudantes em relação ao município no qual eles elencam vários aspectos que não os agrada e que precisam de melhorias.

**Quadro 15.** Pontos negativos acerca do município de cada entrevistado.

| **Entrevistados** | |
|---|---|
| **Entrevistados** | **Pontos negativos acerca do município** |
| Entrevistado 1 | Relacionamento hostil entre universitários e munícipes |
| Entrevistado 2 | Mobilidade urbana |
| Entrevistado 3 | Sentimento de exclusão onde há muitos munícipes |

| | |
|---|---|
| Entrevistado 4 | Sentimento de estranheza em relação a receptividade dos munícipes |
| Entrevistado 5 | Falta de afeição pelos universitários por parte dos munícipes |
| Entrevistado 6 | Mobilidade Urbana |
| Entrevistado 7 | Mobilidade urbana, clima, localização, horário do comércio |
| Entrevistado 8 | Falta de serviços de PoupaTempo |
| Entrevistado 9 | Tamanho da cidade, falta de locais para entretenimento |
| Entrevistado 10 | preço dos produtos |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

O Quadro 15, é um reflexo da percepção dos entrevistados a respeito dos pontos negativos da cidade de Jaboticabal, aqueles que não tiveram resposta foram os que não percebem pontos positivos no município.

O Entrevistado 1 fala da relação dos universitários com os munícipes relatando que tal relacionamento é hostil, onde os agentes interlocutores estão no município com objetivos diferentes, mostrando que não há compatibilidade entre os valores (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Que em pontos negativos por ser uma cidade universitária ela é muito hostil pro universitário é ah tem existe muito preconceito por parte das pessoas mais velhas da cidade em relação aos aos universitários estudantes né não são todos né é uma boa parte pensa assim mas é claro que nem todo pensamento negativo têm é gerado sem uma uma causa né. (Entrevistado 1).

A fala do Entrevistado 2, aborda o tema de mobilidade urbana, onde o estudante vindo de Ribeirão Preto, viveu mais tempo em sua casa, por conta da pandemia, do que em Jaboticabal. Assim, a adaptação pode não ter sido concluída totalmente por falta de experiências e vivências em Jaboticabal (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> E negativo é eu acho que a estrutura de transporte que ela é mais limitada eu não posso ir pra qualquer lugar a qualquer hora se eu não tiver meu próprio carro aqui eu sempre utilizo de transporte privado porque o público passa bem pouco e não consigo utilizar. (Entrevistado 2).

O Entrevistado 3 afirma ter pouca sociabilidade com os munícipes de Jaboticabal, fator que o faz sentir excluído dos lugares onde frequenta e que tenham pessoas naturais do município .O Entrevistado 5 diz que o município não tem tanta afeição pelos estudantes universitários. Esse fator se dá pela incompatibilidade dos valores do estudante com os outros indivíduos, que mesmo vivendo próximos têm valores e objetivos de vida diferentes (SIMMEL, 2006).

> Ah é nos eventos com o pessoal da cidade é eu me sinto um pouco excluído porque eu não sou daqui eu não tenho uma história em conjunto eu acho as pessoas com um role mais fechado são bem exclusivas. (Entrevistado 3).
>
> E negativos eu sinto que a cidade não gosta muito de universitários então eu sinto que a gente nós não somos tão bem tratados e o acesso a eventos culturais em Jaboticabal são bem reduzidos então eu vejo como negativo (Entrevistado 5).

O Entrevistado 4 afirma que na sua cidade de origem não tinha um relacionamentos com os vizinhos tão próximos e que isso causou estranheza, tendo que se adaptar para saber lidar com o nível de aproximação dos moradores de Jaboticabal e com os moradores da própria república também, que eram mais abertos a novas convivências do que ele. Portanto, é possível considerar que houve uma adaptação do estudante por meio das experiências com outros indivíduos e um amadurecimento para lidar com diferentes costumes (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> (...) e negativo como eu já relatei eu vendo uma cidade grande a nossa relação com as pessoas que a gente convive lá na cidade grande é quase inexistente no momento que eu chegar aqui na cidade me impressionava o fato das pessoas no fim de tarde sentarem na suas calçadas nas cadeiras ficarem olhando a rua claro que são pessoas né tem um pouco mais de idade mais e cidades interioranas quanto aos vizinhos e com os próprios moradores né como morei em república como a maioria das pessoas que moraram comigo são de cidades interioranas aproxima idade deles o fato dele se abrirem as outras pessoas é muito marcante isso é visível e eu venho de uma cidade grande não somos tão abertos assim nós somos mais reservados com esse tipo de informação com esse tipo de pessoa a gente precisa sempre ganha primeiro confiança por que porque eu não conheço os vizinhos e a gente vai se abrindo esse tempo que leva pra esse tempo ganhar confiança na com outra pessoa elas senti isso como se fosse um tipo de rejeição acho que você está sendo um pouquinho fechado e acaba gerando um clima meio tenso então é um ponto negativo nem todas as pessoas estão com vontade de se abre assim porque vieram de lugares diferentes e aí tudo certo né a mesma coisa com vizinhos a gente foi tirado uma forma diferente na cidade grande porque não ficamos muito tempo na rua não conversamos com as pessoas não temos essa proximidade nós sempre desconfiando de tudo pessoas que entram na sua casa são só pessoas que você conhece assim são pessoas da sua família vizinhos em São Paulo não entra na sua casa nunca caí e esse tipo de coisa que acontece. (Entrevistado 4).

Na fala do Entrevistado 6, ele acredita que a mobilidade urbana é ruim, pois não encontra meios fáceis de se locomover, por isso, acaba tendo que ir a pé para os locais que deseja ir no município.

> (...) agora, pontos negativos não é uma cidade muito segura apesar do tamanho dela aqui é muito ruim para Uber e para essas questões de transporte para quem não tem carro tipo a gente vem estudar e não tem carro e é horrível para se locomover aqui acho que é esses pontos mas assim e aí eu acabo indo a pé porque não compensa passar raiva de manhã e você acabar chegando atrasada porque meu trabalho é meia hora de casa então compensa eu acordar mais cedo e ir a pé. (Entrevistado 6).

O Entrevistado 7, vindo de Americana, elencou em sua fala como aspectos negativos a falta do serviço de caixa rápido, a limitação no número de serviço de transporte de pessoas e comidas, o clima e a localização da cidade, o horário do comércio entre outros. Mas conta também que teve sua experiência diferenciada no *lockdown* da pandemia, por isso mesmo com pontos negativos teve alta adaptação ao município.

> eu vejo em Jaboticabal pontos negativos acesso a serviços por exemplo Caixa rápido eu preciso no centro para fazer um saque e só uma coisa que me incomoda bastante serviços de entrega tipo iFood Uber são limitados então é bem diferente academia por exemplo não tem tantas não é tão comum você tem que colocar bastante e o considere um ponto negativo aqui não clima exatamente porque a calor mas o fato de ser muito seco área de a umidade relativa do ar em me incomoda bastante e eu acho muito distante de tudo por exemplo ainda que aparenta ensino de Ribeirão Preto e em consideração a cidade que eu venho ela faz divisa com várias outras cidades na divisa então ela é 25 minutos de campinas então 45 minutos para mim é muito tempo não me entra na cabeça por exemplo que eu tenho que andar 45 minutos para ir no shopping eu acho que o horário do comércio também um ponto muito negativo porque ele é muito limitado normalmente o comércio está aberto no horário que eu trabalho então se eu tenho que comprar uma roupa no sábado à tarde eu não consigo então eu tenho que andar a pé 45 minutos eu acho que esse ponto negativos ele vem mais porque eu faço comparação querendo ou não da onde eu vim dos acessos eu tinha antes do que por ser um ponto negativo ou algo assim como eu me mudei para Jaboticabal para fazer a faculdade as experiências que eu tenho com a minha liberdade se nem muito com os momentos que eu comecei a morar em Jaboticabal eu acho que uma experiência que eu lembro eu considero muito a pandemia assim nesses dois últimos anos né não que tenha acabado mas os dois momentos que a gente ficou isolado eu lembro que eu tava tipo trancado em casa e aí começou a dar uma flexibilizada e eu poder andar na rua com as cachorras que são as cachorras que eu pedi aqui de Jaboticabal então ela tem relação a experiência multi eu tenho que eu lembro que eu tava andando pela cidade e não tinha ninguém na cidade e na Americana e eu tenho muito muito medo de andar sozinha e aqui eu tava andando com os cachorros 10:30 da noite e eu falei caramba eu não tenho medo aqui de andar em Jaboticabal é óbvio que a gente sempre anda Jaboticabal muito esperto mas é gritante para mim a diferença a confiança que eu tenho de andar sozinha aqui mesmo sendo mulher mesmo com os perigos de ser mulher eu acho que foi uma coisa muito positiva porque eu tenho medo de andar sozinha em Americana até hoje porque americana já aconteceu de eu ser seguida por homem certidão no ânus será sediada e aquilo que nunca aconteceu isso não que isso não aconteça né eu

> não tenho esse tipo de conhecimento as mulheres são assediadas do tempo todos em todos os lugares mas para mim é uma mudança por causa do contexto. (Entrevistado 7).

O Entrevistado 8, em sua fala, ressalta alguns pontos negativos como a falta de serviço de Poupatempo e aborda a questão da falta de oportunidade de emprego para os estudantes que se formam na universidade, que isso causa a ida dos universitários já formados em busca de emprego em outros municípios. Portanto, o entrevistado afirma que o quesito empregabilidade tem relevância para os estudantes na escolha de permanência ou não em Jaboticabal (DIAS, 2009).

> Eu acho que Jaboticabal deveria ter um serviço de Poupatempo como em ribeirão preto eu até fiquei sabendo a pouco tempo atrás que lá no shopping tem uma abriu um mas assim mas não pra funcionar como funciona em Ribeirão Preto além do mais um pouco mais de estrutura com a relação a empresa pra ter mais oportunidade de trabalho pros estudantes não terem que sair daqui pra ir trabalhar né eles se formam aqui mas acabam indo pra outros cantos outras cidades com mais oportunidade que pagam mais ou que seja uma empresa boa. (Entrevistado 8).

A nova entrevista feita trouxe pontos negativos como o tamanho da cidade e a falta de locais para entretenimento. Porém mesmo com os pontos negativos levantados, o estudante afirma gostar do município e que foi por meio de sua vivência em Jaboticabal, longe dos pais, que conseguiu adquirir liberdade. Ou seja, em Araraquara juntamente com os responsáveis, o estudante não tinha o que chama de liberdade por restrição dos pais, mas por meio da sua socialização secundária no processo de morar em outra cidade que ela começou passou a ter um mundo novo, sem ser o que foi estipulados pelos pais, e sim um estipulado pelo próprio indivíduo, alterando a pensar, perceber e agir (BERGER; LUCKMANN, 2004).

> (...) agora, pontos negativos por ser uma cidade exatamente pequena e eu não tenho muito que fazer não tem muitos bares se você pode escolher o bares que que tem um uma pegada diferente mas alternativo aqui é bem padronizado mas não deixa de ser uma cidade boa né olha como é que é Unesp sempre foi o que eu quis passar então eu meio que supre as minhas expectativas sabe e eu não tenho muitos pontos negativos na cidade não só uma vez que eu fui assaltada no bar da Léo mas fora isso eu não tenho nada de negativo não eu poderia ter feito a Unesp Araraquara mas aí eu não ia ter liberdade nenhuma e aqui o totalmente na liberdade e poder sair da Barra da Saia do dos meus pais né. (Entrevistado 9).

Na décima entrevista, apesar de ter elencado pontos negativos, o entrevistado afirmou ter afetividade por Jaboticabal e gostar de estar no município, mas que mesmo estando aqui

tem a necessidade de voltar para ficar com a família. Portanto, mesmo tendo uma boa adaptação não criou laços fortes o suficiente para se sentir realizado com seus relacionamentos, ou seja, a família tem grande valor para a vida do entrevistado (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> (...) negativo é mais fácil, mas a negativo o local da Unesp aqui que eu sempre fico surpresa o pão ruim alugar aqui na redondeza de não ter nada por exemplo mercado só tenho cojiba óbvio que a gente tem aplicativo de entrega mas só tem o cojiba geralmente preço é muito alto não tem farmácia aqui perto eu diria isso eu não tenho nenhum ponto positivo muito forte e nem negativo muito forte sabe eu diria que eu gosto daqui no geral assim em relação à vida aí tanto positivo quanto negativo eu acho que está fora do fora né é bom para eu terminei a verdade mas sempre me dá saudade e quando você tá mal você quer dormir na casa dos seus pais né então no geral eu gosto muito de ficar aqui mas a cada duas semanas eu tenho que voltar e ficar um pouco minha família é uma coisa que me ajuda bastante. (Entrevistado 10).

O tema de Participação ativa na Economia, encontrado nas falas, é uma forma de identificação dos indivíduos como moradores, Tais indivíduos, são detentores de renda e movimentam a economia local, reconhecendo também que há forte influência dos estudantes no município, no aspecto econômico e que por isso são indivíduos importantes para Jaboticabal. Conforme afirmam as falas dos Entrevistados 3, 5, 8 e 9.

Os estudantes que foram entrevistados se reconhecem como detentores de renda, potenciais consumidores da cidade, por isso se veem como participantes ativos da economia. Alguns deles recebem suporte financeiro dos pais, outros por estarem inseridos em organizações e desenvolverem um trabalho para elas conseguem a renda e consequentemente desenvolvem a independência financeira (DIAS, 2009).

Abaixo encontram-se as falas dos estudantes entrevistados afirmando sua participação na economia de Jaboticabal:

O Entrevistado 3, em sua fala confirma sua participação na economia local e diz que sua função é contribuir para o giro econômico da cidade. Vale ressaltar que o entrevistado 3 é um estudante que trabalha em uma organização, possui sua renda e independência financeira o que faz ele se sentir na obrigação de contribuir para o local onde está residindo (DIAS, 2009).

> Sim porque eu trabalho então eu tenho a minha função de contribuir para o giro econômico da cidade. (Entrevistado 3).

O Entrevistado 5, em sua fala diz que a função dos estudantes é contribuir para a diversidade de pessoas na cidade, pois acredita que como cada estudante vem de uma região isso contribui para a diversificação de culturas. O estudante ainda diz que o papel de Jaboticabal é dar oportunidades de emprego para os estudantes, pois assim eles contribuíram para a economia local.

Assim, o estudante em sua entrevista diz que os ingressantes ao virem para o município estudar na universidade já movimentam a economia com as moradias e consumos. Diz também que há uma relação da renda vinda do trabalho de alguns universitários, com a contribuição econômica dos estudantes no município (DIAS, 2009).

> Eu acredito que a função seja a de enriquecer um pouco a cidade em pouco em relação à diversidade eu acredito que vem pessoas de vários lugares de vários estados de vários de diversas regiões então eu acredito que os alunos agregam e os acho que Jaboticabal tem dificuldades em lidar com esse tipo de coisa com pessoas novas dar mercado de trabalho para essas pessoas e fazer com que elas consigam fazer alguma coisa que tal eu acredito que o papel seja mais econômico assim eu acredito eu realmente acredito que os alunos irão a economia aqui. (Entrevistado 5).

> Olha eu não imaginava muito distante do que é do que eu tô vendo só que eu pensei que Jaboticabal podia ser um pouco mais aberta tipo um pouco mais acolhedora assim de tipo assim aceitar e ver o universitário como algo bom e ver a quantidade de pessoas que vem para cá estudar todo ano que movimenta a economia que traz dinheiro pra cidade sabe eu sabia que era uma cidade no interior eu sabia que era uma cidade pacata mas eu pensei que teria uma introdução melhor sabe eu não pensei que fosse tão segregado assim de universitários e moradores da cidade. (Entrevistado 5).

O Entrevistado 6, defende a ideia de que os alunos têm forte participação econômica no município por meio do consumo de bens e serviços nos estabelecimentos locais.

> Eu vou falar se não forem isso se não fosse tipo de resposta aí você me fala aí eu acho que a Unesp e os alunos proporcionam um giro muito grande na economia da cidade apesar do estudantes não estarem todos localizados aqui alguns viajam e tudo mais mas a maioria dos alunos que estão aqui proporcionam um giro muito grande economicamente né porque querendo ou não a gente usa o mercado a gente usa as coisas do centro farmácia o sapão mesmo tá ficando rico com a gente. (Entrevistado 6).

O tema lar, encontrado nas respostas, é considerado por aqueles que reconhecem o município como um ambiente acolhedor suficiente para ser chamado de lar, por aqueles que reconhecem-se como um morador da cidade. Alguns já não consideram a cidade de origem como seu lar, outros consideram Jaboticabal como uma segunda casa devido às experiências

vivenciadas com outros indivíduos durante o tempo de permanência no município. (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016)

Os Entrevistados 2 e 6, se consideram moradores de Jaboticabal. O Entrevistado 2, apesar de dizer que a cidade é sua segunda casa não a considera como um lar e o estudante 6 diz que é uma das minhas casas. Portanto, ambos os entrevistados apresentam um de adaptação e identificação com o município, porque gostam de morar em Jaboticabal e tiveram experiências que os fizeram ter afeição pela região (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Ah eu diria que é a minha segunda casa né pelo fato deu estar aqui a um tempinho já ter essa convivência toda tem desenvolvido essa convivência. (Entrevistado 2).

> Hoje é uma das minhas casa apesar de me considerar moradora eu vou sempre pra Jales e pra Taquaritinga porque meus pais moram um em Taquaritinga e minha mãe em Jales. (Entrevistado 6)

O Entrevistado 7 apresenta um grande nível de adaptação, considerando Jaboticabal seu um lar, isso se dá por conta de sua vivência em Jaboticabal na pandemia, que o fez ter experiências diferentes das quais tinha antes do *lockdown.* Ele também afirma ter relacionamento com seus vizinhos e colegas de trabalho que são munícipes de Jaboticabal e que não tem intenção de se mudar da cidade (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Eu acho que é a minha casa agora eu não considero mais Americana mais a minha casa eu vim de lá mas eu moro em Jaboticabal e engraçado perceber como o significado de morar transita quando eu me mudei para cá eu ia para Americana todo mês e quando as pessoas me falaram mal de você eu falava Ah eu sou de americano mas eu tô morando em Jaboticabal para fazer faculdade agora quando as pessoas me perguntando aonde você é Ah se você estiver me perguntando aonde eu nasci eu nasci em Americana Mas eu moro em Jaboticabal e morar é um verbo que abre o complexo porque envolve bastante coisa para mim morar traz traz a faculdade atrás o trabalho traz esses amigos do bairro traz esses amigos do trabalho traz bastante coisa. (Entrevistado 7).

O Entrevistado 8, apesar de ter os pais morando em outra região e ter afeto por sua cidade de origem, apresentou afetividade e adaptação quando citou Jaboticabal como sua segunda casa (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> É minha segunda casa né porque a do meu coração acho que é lá com os meus pais lá sim é meu lar. (Entrevistado 8).

O Entrevistado 9, considera a cidade um local tranquilo onde adquiriu sua liberdade. Além disso, o estudante conseguiu encontrar compatibilidade com outros estudantes, criando relacionamentos e afetividade pelo município de Jaboticabal. Por isso, sua sociabilidade foi exercida por meio das suas experiências (SIMMEL, 2006).

> Olha eu não sei se é porque eu não exige muito dos lugares eu acho que estão nos buscar uma cidade tranquila eu gosto bastante eu posso falar tranquilamente não poderia viver aqui para o resto da vida porque aqui caso eu não queira viver pego meu carro e vou embora mas eu vou assinar de bem tranquila eu pedi uma afeição Jaboticabal sabe as meninas aqui de casa é minha segunda família sabe eu gosto demais delas e da vida que eu levo aqui. (Entrevistado 9).

> Eu acho ganhei a minha vida aqui sabe porque eu comecei a viver sozinha que a minha liberdade eu conheci aqui eu sempre podia fazer o que eu quiser você podia para onde eu quisesse sempre então eu acho que não tem algo específico assim sabe uma relação estabelecida de uma forma específica mas eu comecei a minha vida aqui sabe vivendo aqui na República com as meninas e fiz bastante amizade com gente da faculdade e por eu estar aqui muito tempo na cidade eu vejo que eu conheci muita gente no Jaboticabal do município e tem bastante amizade com bastante gente então eu vejo que tem essa divisão né galera da cidade galera da faculdade mas eu consigo me dar bem com todo mundo. Ah eu não tenho nenhuma outra função não tipo eu acho que eu sou eu sou universitária apesar de identificar que a minha cidade é essa que eu gosto muito de morar aqui com as meninas mas eu acho que a minha única função aqui sou Universitária já que eu não trabalho tudo mais né e eu não contribuo com a economia do município nem nada. (Entrevistado 9).

### 5.3.5. Influência da pandemia na vivência

A quinta categoria aborda a influência na pandemia relatada por alguns entrevistados durante os alunos de aula, com relevância para a permanência dos mesmos no município e como o *lockdown* interferiu na experiência de viver em Jaboticabal.

É importante ressaltar, que esta categoria não foi questionada na entrevista e sim que acabou surgindo como tema por parte dos entrevistados por conta da mudança de percepção de alguns entrevistados em relação ao município.

O Entrevistado 2, conforme relatou em sua fala, teve sua adaptação, experiência e vivência pausadas durante o tempo de maior casos na pandemia, pois não permaneceu na moradia estudantil em Jaboticabal, mas foi para a sua casa de origem passar o tempo de isolamento. Sendo assim, o contato com o município, os munícipes, moradores da república e até mesmo com os estudantes da sua sala foi reduzido à via online, o que levou o estudante a uma nova adaptação, por exemplo com os estudos e atividades da faculdade, após o período

de isolamento (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Então no primeiro ano eu acho que foi mais fácil cê ainda está naquela cê ainda está estudando sabe? certificado e tudo mais na medida e depois disso veio a pandemia né dois anos e na pandemia fique em Ribeirão então em Ribeirão eu sempre conseguia fazer tudo em relação à faculdade e agora esse ano voltando pra república eu acho que é onde eu estou tendo mais dificuldade nisso entendeu eu ainda não consegui me adaptar certinho pra que fique bom assim por que os dois anos que eu tinha de adaptação ficar em casa e aí não adiantou muita coisa né. (Entrevistado 2).

O Entrevistado 7, começa sua fala ressaltando sua percepção antes da pandemia com pontos negativos como a questão do clima seco, a falta de eventos e espaços culturais e seu sentimento ruim em relação ao município. Porém durante o tempo de *lockdown* a sua percepção começou a mudar, pois os estudantes da universidade não estavam no município, havia mais munícipes, assim com outra experiência no ambiente o entrevistado teve sua percepção mudada em relação a Jaboticabal (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Nossa eu acredito que durante esses anos a percepção mudou tantas vezes antes de eu me mudar eu não tenho uma percepção tão estabelecida por que eu que eu consegui ver pensar era as fotos que eu vi na internet e alguma comparação com alguma cidade pequena que eu já visitei eu não consegui imaginar que Jaboticabal em um lugar tão Seco não consigo imaginar no país um lugar tão seco tem um lugar que tem muito mais acesso com rios cachoeiras que eu poderia ter ido porque a questão do da umidade do ar me incomoda muito essas questões com cultura também eu vejo que esse acesso ele tá mudando mesmo que lentamente de alguma forma eu não encontro o passeio eu gosto de ir no teatro eu gosto de coisa alternativas mas eu vejo que tem alguns órgãos que tenta se esforçar mas aqui só tem a cultura do sertanejão e não imaginava que era assim sabe a minha cidade apesar de ter essa cultura da sertanejo tem outras coisas também para você fazer mais lá eu tenho mais acesso sabe outras coisas acho que por causa da quantidade de gente minha percepção quando eu mudei para cá eu odiava essa cidade eu pensava uma cidade eu me impressionei com a quantidade pouca de prédio que tem aqui tem só cinco prédios na cidade como assim e eu ficava meu Deus deve ter mais não é possível e eu vim com muita esperança sabe essas diferenças culturais de moradia fizesse um que eu até a si mesmo os primeiros quatro meses foi insuportáveis para mim as coisas foram mudando ao longo desses anos e um me lembro lembra que eu comentei da memória para anemia e tudo mais eu acho que foi no meu segundo ano que não tinha nenhum agrônomo com carro com presente do papai assim sabe esses filhinhos de papai que tem na faculdade eu percebi que eu podia morar na minha República com minhas companheiras e eu podia ver a cidade de outra forma elas também apesar de poucas ficaram aqui durante a pandemia mas eu vi a cidade de outra forma e elas também foi uma oportunidade muito boa que a gente teve sabe. (Entrevistado 7).

O Entrevistado 8, assim como o 7, diz em sua fala sobre a mudança de percepção que teve durante o tempo de isolamento da pandemia em relação a mudança social constante

citando um estabelecimento como exemplo, que antes tinha seu público em maioria dos estudantes universitários mas que soube se adaptar com a ausência deles e ganhou mais consumidores munícipes como principal público. Assim, a mudança do olhar do entrevistado é justificada por sua vivência e adaptação no município antes e durante a pandemia. (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016)

> Acredito que a pandemia me fez mudar a forma que eu via a cidade porque eu não fui pra casa eu continuei aqui e vi a mudança constante tanto no aspecto social dos moradores como os universitários que grande parte voltou pra casa essa cidade ficou deserta sorte do sapão que a clientela já ia lá mas imagina se ele não tivesse se adaptado à esse desafio por exemplo se o povo da cidade não fosse lá hoje ele nem estaria com as portas abertas tanto é que quando voltou as aulas virou uma lotação só dos dois públicos tanto da cidade quanto da faculdade. (Entrevistado 8).

O Entrevistado 10, em sua fala levantou um tema único entre o restante dos entrevistados, o aumento criminalidade e marginalidade em Jaboticabal, que foi fator importante para a mudança de percepção depois da experiência de ser assaltado em Jaboticabal e por não ter ficado na cidade por um tempo durante a pandemia. A mudança de percepção também causou no estudante uma mudança de comportamento depois que retornou ao município, como um estado maior de atenção (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Eu acho que sei lá que criminalidade a marginalidade e a questão de morar na rua não é isso influenciou bastante porque a minha percepção mudou depois que eu fui assaltado e ficar um tempo longe da cidade na pandemia alterou bastante agora eu tenho mais medo de andar aqui em Jaboticabal de madrugada de noite e eu sempre fico mais esperto né apesar de ser um cara grande e o homem mas eu fico mais esperto assim do que antes né no começo. (Entrevistado 10).

### 5.3.6. Relacionamentos durante a vivência no município

A sexta categoria, é um agrupamento dos entrevistados que relataram ter alguma percepção construída sobre os moradores de Jaboticabal, a partir da convivência durante as suas permanências na cidade. A categoria teve como tema as construções das redes de relacionamento entre os estudantes e os moradores, a percepção de pé de igualdade citada pelo Entrevistado 7 que vê os dois lados como indivíduos residentes da região que são importantes e relevantes no mesmo nível.

O Entrevistado 2, em sua fala, a sua mudança de percepção, em relação aos estudantes, após a mudança de moradia de Ribeirão para Jaboticabal. Antes ele tinha a percepção de que havia muitos *cowboys* xucros com a cultura forte do Sertanejo, mas após a convivência com os universitários e a partir da experiência da moradia estudantil, houve maior adaptação do estudante no município (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Nossa mudou muito porque aqui em Jaboticabal na Unesp era o último lugar que eu queria passar eu queria passar na USP Ribeirão aí eu acho que quando eu cheguei aqui não vou mentir né eu achava que o pessoal daqui era xucro só os caubóis Sertanejo não sei o que e depois que eu vim aqui igual eu falei não seja mentira tem bastante disso mas não é só isso sabe aí depois que eu entrei aqui comecei a morar e tal eu vi que não era só isso bem pelo contrário tipo foi a melhor coisa que aconteceu eu ter passado aqui. (Entrevistado 2).

As relações construídas no ambiente de trabalho permitiram que o Entrevistado 3 criasse sua rede de relacionamentos e companheirismo com munícipes da Jaboticabal. Portanto, há nesse relato a importância do trabalho para os estudantes durante a vida acadêmica, que além de adquirir maior conhecimento profissional, constroem relações com outras pessoas (DIAS, 2009).

> Relação de companheirismo porque os moradores da cidade que eu me relaciono são do meu trabalho e a gente criou uma rede muito legal. (Entrevistado 3).

A mudança de percepção do Entrevistado 4, não aconteceu com o contato com munícipes como o Entrevistado 3, mas sim, ocorreu por meio das relações construídas entre ele e os colegas da moradia estudantil. A partir da vivência do entrevistado com outros estudantes que ele deixou de ver Jaboticabal como uma cidade pacata e começou a ter experiências durante a sua permanência no município (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Acho que a própria relação com os outros estudantes com os moradores da minha rep com os vizinhos com as pessoas de fato sendo da cidade ou não eu vi que era diferente e comecei a enxergar que a cidade também não é tão pacata. (Entrevistado 4)

Assim, como alguns entrevistados, o estudante da entrevista 5 conheceu muitas pessoas por meio de outras, ou seja, sua rede de relacionamentos conquistou novos indivíduos, munícipes ou estudantes. A percepção do Entrevistado 5 é positiva em relação aos

moradores de Jaboticabal e aconteceu por meio das relações construídas durante a sua permanência no município, influenciando positivamente na adaptação do estudante em Jaboticabal. (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016)

> A com pessoal que eu conheço sabe agradável e o não conheço nenhum morador assim que eu falo nossa péssimo a é acredito pelo contato que eu tive foram pessoas legais eu conheci a partir de pessoas legais então é difícil eu conhecer alguém que eu não gosto aqui porque são pessoas novas pessoas que gostam da minha vibe então não tem coisas ruins em relação a isso. (Entrevistado 5).

O Entrevistado 7, em sua fala, aborda a sua percepção em relação aos conflitos existentes entre estudantes universitários e os munícipes de Jaboticabal, afirma que a maioria de suas relações com munícipes não foram construídas por influência da universidade. Por meio da convivência dos os Jaboticabalenses, o entrevistado percebeu que tanto os munícipes, quanto os estudantes, não são dois grupos opostos ou totalmente diferentes, mas que são apenas pessoas convivendo juntas em um mesmo ambiente (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> A minha relação de uma forma geral ela é bem boa com os moradores daqui eu acho que eu construí bastante relação com as pessoas além da República quando a cidade mesmo sabe que não estão em volta porque eu me permiti isso é óbvio as pessoas que me são pessoas que permitem né não que eu saio aí falando com as pessoas na rua mas são pessoas que eu não conheci por causa da Unesp mas eu acho isso legal que mesmo quando tem algum conflito com a república e os moradores é óbvio que eles reclamam das festas enfim de todo o estardalhaço que os estudantes fazem mas eu acho legal que quando eles falam quebra aquela imagem da pessoa de Jaboticabal rabugenta sabe faz sentido para mim ver que eles moram aqui eles vão estar reclamando mesmo como é que vocês estão brigando é legal porque eu vejo o outro lado eu consigo ter esse esclarecimento assim não são dois lados são só pessoas que estão convivendo juntas e falando do seu cotidiano aí. (Entrevistado 7).

Pela fala do Entrevistado 10, é possível ver, que a sociabilidade entre os estudantes e seus vizinhos moradores de Jaboticabal não foi concluída por não existir democracia com equilíbrio, ou seja, sem atrito entre os iguais, pois há tribulações, problemas e desavenças. O entrevistado ainda afirma ter a percepção de que os munícipes não gostam dos estudantes (SIMMEL, 2006).

> A é um ponto delicado né eu acho que a maior parte de Jaboticabal não gosta da gente odeia a gente é bem relativo né porque eu conheço bastante gente de rep e os vizinhos sempre reclamam muito mas ao mesmo tempo alguns negócios abrem por

> causa da gente o sapão funciona bem e ganha muito dinheiro com a gente com os negócios que eu peço comida que o pessoal e eu sei que muita gente pede também e muito universitário vai lá eu acho que no geral o pessoal odeia fica sempre causando essa ideia que eles têm da gente assim. (Entrevistado 10).

Ainda em sua fala, o estudante da entrevista 10, usa o argumento de participação ativa na economia como forma de defender os estudantes, ou seja, mesmo os munícipes não gostando dos universitários, eles contribuem para o giro econômico local por meio do consumo e utilização dos serviços locais.

### 5.3.7. Elementos motivadores de mudança de percepção

A sétima categoria, elenca os elementos motivadores de mudança de percepção, ou seja, quais foram os fatores, causas e acontecimentos, que fizeram o estudante mudar sua percepção durante a sua permanência na cidade de Jaboticabal. Vale ressaltar que, os estudantes escolhidos para as entrevistas são do penúltimo ou último ano do curso de Administração, para que assim fosse possível ele ter convivido no município durante o seu tempo de graduação e assim tivesse a sua percepção influenciada dos elementos motivadores.

No início, antes da entrevista imaginava-se que o principal elemento motivador fosse o trabalho, pois tinha-se a ideia que ele permite o maior contato com algum espaço físico da cidade e maior número de munícipes. Alguns entrevistados citaram em suas falas o trabalho, outros porém o circo de amizade e relações construídas entre pessoas próximas.

A categoria teve como principais temas abordados o relacionamento construídos pelos universitários com outros estudantes e com munícipes, o trabalho e um caso de experiência de assalto que foi marcante para um estudante entrevistado.

As informações apresentadas abaixo são um conjunto de elementos motivadores de mudança de percepção de cada entrevistado que citou algum elemento que mudou sua percepção durante sua residência em Jaboticabal, para melhor compreensão (Quadro 16).

**Quadro 16.** Elementos motivadores de mudança de percepção.

| Entrevistados | |
|---|---|
| Entrevistados | Elemento motivador de mudança |

| | |
|---|---|
| Entrevistado 1 | - |
| Entrevistado 2 | - |
| Entrevistado 3 | Relacionamento com munícipes |
| Entrevistado 4 | Trabalho |
| Entrevistado 5 | Relacionamento construídos a partir da vivência no município |
| Entrevistado 6 | Trabalho |
| Entrevistado 7 | Isolamento da pandemia e relacionamentos |
| Entrevistado 8 | - |
| Entrevistado 9 | - |
| Entrevistado 10 | Experiência do assalto |

Fonte: Dados organizados pela Autora, 2023.

O Quadro 16, é um reflexo da percepção dos entrevistados a respeito dos elementos motivadores de percepção acerca da cidade de Jaboticabal, aqueles que não tiveram resposta foram os que não citaram elementos em sua fala.

Os relacionamentos do Entrevistado 3 com moradores da cidade fez ele ter uma melhor adaptação e aceitação pelo município, além disso ampliou a satisfação do estudante em sua vivência no município (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> (...) eu mudei de percepção porque eu fiz amigos que são da cidade então eu passei a aceitar a cidade com mais é segurança e satisfação também. (Entrevistado 3).

Por meio do trabalho realizado em um órgão da universidade que o Entrevistado 4 teve sua percepção influenciada e alterada. O estágio realizado abriu novas visões para o estudante, permitindo a construção de relacionamentos e vivências em experiências profissionais capacitantes. Portanto, a importância da realização de atividades, estágios e trabalho como forma de preparo e capacitação é reforçada com a fala do universitário (DIAS, 2009).

> (...) sim claro foi a Inova.Jab a Inova.Jab aonde eu trabalhei ela teve um papel primordial sim claro foi na Inov.Jab ela teve um papel primordial em como eu enxergo a cidade e a própria Universidade porque dentro da Inova.Jab por que tive o contato com os nossos incubados vendo os projetos que eles desenvolviam o que

> podiam se tornar grandes produtos grandes empresas e do papel da universidade nisso tudo na produção de conhecimento e tecnologia pra eles né me fez enxergar riqueza a capacidade de nossos alunos e do nosso Campos né aí a parte histórica também do nosso Campus também que eu não conhecia eu não tinha a mínima ideia e aquilo foi abrindo a minha mente de certa forma me encantando a respeito da oportunidades o quanto têm de potencial realizador de sonhos e que fora isso dentro da incubadora eu não conhecia a outra incubadora de empresas da cidade que é de Jaboticabal mesmo e não da universidade ela é uma incubadora industrial empresarial e também vi o quanto Jaboticabal tem um papel importante no conhecimento técnico dos estudantes que estão formando na universidade pode entrar no entanto na incubadora empresarial quanto na tecnológica e vendo também as empresas que são aqui da região reconhecidas mundialmente e nacionalmente o papel produtivo de Jaboticabal no amendoim que vi em certos eventos incrementando também essa cultura de cana e de outros produções e plantações muito importantes de Jaboticabal e da região para o país então poxa acabei dando importância e vendo que a cidade tem valor e em geral foi de fato a Inova.jab que me mostrou tudo isso meu estagio lá foi de grande valia para a mudança de percepção. (Entrevistado 4).

Os relacionamentos construídos pelo Entrevistado 5, que teve a troca do máximo de valores sociáveis nos outros indivíduos como a alegria, a vivacidade e a vivacidade que permitiu criar laços tão fortes ao ponto do estudante ter vontade de voltar a Jaboticabal, não por conta da cidade em si, mas pelos relacionamentos criados (SIMMEL, 2006).

> Mudou sim eu tive a oportunidade de conhecer pessoas muito incríveis jaboticabalenses e antes de tipo era insignificante a cidade era nada assim para mim assim mas agora eu tenho um pouco mais de carinho por ter conhecido pessoas boas e pessoas legais aqui e sei lá talvez uma cidade que eu volte aqui a visitar mas por conta dessas conexões que eu fiz com o pessoal daqui então eu acho que os elementos motivadores não foi da cidade em si mas assim as pessoas porque a cidade é velha e a antiga por exemplo eu já vi cidades na região de são mais novas que Jaboticabal e em teorias são mais desenvolvidas sabe. (Entrevistado 5).

O trabalho, para o Entrevistado 6, foi o trabalho principal elemento motivador para a mudança de percepção pois permitiu maior conhecimento do espaço demográfico do município, pois por ser no centro da cidade e o transporte da cidade não ser tão bom, o estudante se locomovia a pé. Assim, o trabalho teve seu papel na percepção do estudante (DIAS, 2009).

> (...) olha se não fosse o trabalho o trabalho lá no centro a minha percepção de Jaboticabal seria a mesma onde que os quando eu entrei sabe acho que não impacta muito mas o fato de ser no centro obriga a gente conhecer coisas no centro tanto é que eu consigo comprar coisas lá mas eu consigo contar no dedo coisas que eu precisei e fui no centro porque o transporte é difícil né antes eu ia te Taquaritinga no final de semana e fazia o que eu tinha para fazer lá no centro de final de semana eu tava precisando de alguma coisa dava um jeito uma segurada e deixava para pegar essa coisa só no fim de semana mesmo para mim é uma morte horrorosa tem que ir

> no centro porque ela no calor escaldante e não tem transporte então eu detestava tem que ir no centro aqui agora o fato de eu já tá trabalhando lá no centro e Isso facilita mais minhas coisas e aí eu conheci um pouco mais de Jaboticabal e do comércio daqui. (Entrevistado 6).

A partir da vivência em Jaboticabal, durante o tempo com e sem isolamento, que o Entrevistado 7, construiu uma adaptação ao município, sua cultura, seus moradores e características físicas das casas e dos lugares que via. O estudante também construiu relacionamentos, percepções, afetos e desafetos, pois adaptou-se a novas formas de sociabilidade, alterando hábitos e costumes de acordo com suas vivências em Jaboticabal (PEIXOTO, 2014).

> tantas vezes que mudou para ruim quanto para bom meu tem muitos vamos ver eu acho que a minha relação com a faculdade ela influenciou nisso a minha relação concurso ela é um elemento principal de como eu percebi a cidade no começo a sua tia o curso né então eu acho que o estudar era muito relacionado como morar aspectos de arquitetura assim me sensibilizam muito eu acho muito bonitinho Santuário que tem aqui na cidade de nosso aparece a chácara do loque e o ato muito legal perceber essas construções que aparentemente são iniciais e eu vejo como a cidade foi se constituindo sabe isso é muito interessante na minha percepção eu vejo o Colégio Santo André ele é reto com o Santuário e na lateral da Lapa o cruzeirão sabe quantas pessoas assim da Universidade que conseguem ver tudo isso assim não tendo ido embora na pandemia que ficou aqui morando nas suas casas apartamentos ou repúblicas e conseguem ver isso sim eu acho um pouco no elemento motivador é o fato do ser observador a e a isso me ajudou não sei mas eu acho que as pessoas com que eu tive contato eu vejo como os elementos de cultura sobrevivem nessa cidade assim como alguns moradores valorizam e sabe a presença com coisas da natureza e o tanto que a fauna e flora aqui dessa cidade são diferentes e são sempre uma descoberta pra mim e vê também como as pessoas se relacionam eu acho que entender como a cidade funciona até mesmo na passagem das estações me ajudou a entender melhor o clima ele afeta bastante meu humor então entender aqui e viver nessa cidade é observar sempre exatamente tudo que a compõem claro que não conheço tudo mas o pouco que conheço me agrada ter amigos que não fossem só da universidade me ajudou demais ter amigos que fossem da universidade também me ajudou então ambos né. (Entrevistado 7).

Com a fala do Entrevistado 10, é possível ver o impacto que a experiência do assalto teve em sua percepção, pois mesmo quando é perguntado sobre elementos motivadores de mudança, ele não cita pessoas e trabalho como os outros entrevistados e sim o acontecimento. Portanto, por conta do acontecimento, houve a percepção e de comportamento do universitário durante sua permanência no município (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

> Eu acho que sei lá que criminalidade a marginalidade e a questão de morar na rua não é isso influenciou bastante porque a minha percepção mudou depois que eu fui assaltado e ficar um tempo longe da cidade na pandemia alterou bastante agora eu

> tenho mais medo de andar aqui em Jaboticabal de madrugada de noite e eu sempre fico mais esperto né apesar de ser um cara grande e o homem mas eu fico mais esperto assim do que antes né no começo. (Entrevistado 10).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, com estudantes do penúltimo e último ano do curso de Administração, foi possível identificar as percepções positivas e negativas dos estudantes acerca do município de Jaboticabal, assim como os elementos motivadores de mudança de percepção. É por meio da experiência de uma vivência em uma nova cidade, que o estudante, longe dos pais, deixam um mundo estipulado pela socialização primária e conhece um mundo estipulado subjetivamente pelo indivíduo na socialização secundária, ou seja, a partir da convivência com vizinhos, colegas de sala, outros moradores da república, que o estudante começa a vida adulta, a pensar e agir por si mesmo.

O trabalho levantou percepções positivas e negativas acerca de Jaboticabal. As positivas foram a boa aparência da cidade, o bom aproveitamento do tempo por meio das proximidades dos lugares, a qualidade de vida proporcionada pela região, e uma vizinhança acolhedora. As percepções negativas levantadas foram a qualidade dos produtos e serviços da cidade, a falta de restaurantes e locais de cultura de entretenimento, a limitação do serviço de transporte que atrapalha na mobilidade urbana, a falta de seguridade nas ruas e o fato de alguns munícipes não veem os estudantes com bons olhos gerando possíveis conflitos entre vizinhos.

As concepções dos estudantes acerca de suas funções no município de moradia estudantil giraram em torno de participação ativa na economia local, o reconhecimento de membros que contribuem com o giro do capital por meio do consumo de bens e serviços. Tal participação ativa, foi usada como defesa por parte dos estudantes, em relação a moradia deles em Jaboticabal, ou seja, por contribuírem com a economia local, também tem o direito de residir no município.

A mudança de percepção foi identificada nos entrevistados por meio das relações construídas, sendo um dos elementos motivadores as pessoas próximas no seu dia a dia, outro elemento foi o trabalho, que por meio dele que houve as experiências de pertencimento na empresa, aprendizado e maior conhecimento, além do contato profissional com outros

indivíduos. Ou seja, imaginava-se antes que o trabalho era o principal elemento motivador e que só por meio dele que a percepção sofreria mudança, porém é por meio de outras pessoas que os estudantes tiveram experiências e relacionamentos capazes de gerar afeto ou não, e maior conhecimento sobre Jaboticabal, alterando assim a percepção inicial que tinham de quando entraram na Universidade.

As percepções acerca das cidades de origem e a de moradia estudantil foram identificadas nas entrevistas por meio de comparações explícitas feitas pelos estudantes como o tamanho das cidades, a qualidade e tipos de serviço, vivências em cada uma delas. Os estudantes que vieram de cidades pequenas, menores identificaram diferenças menores de localidade e cultura, como é o caso de Monte Alto e Guaíra. Já os estudantes que vieram de cidades maiores que Jaboticabal, encontraram diferenças maiores, como desenvolvimento econômico, social e cultural, seguridade social, mobilidade urbana, oferta de produtos e serviços. Portanto, o tamanho das cidades é um fator relevante para a identificação das diferenças de percepções entre os estudantes a respeito das cidades de origem e de moradia estudantil.

As compreensões dos estudantes em relação aos relacionamentos estabelecidos entre os colegas de sala, vizinhos, revelaram a importância da construção dos relacionamentos dentro da moradia estudantil, com os vizinhos e outros indivíduos capazes de dar suporte emocional, fornecer informações e melhorar a nova vivência em um município novo aos estudantes, que viveram a experiência de sair da casa dos pais para estudar em outra cidade.

Em relação ao uso de aparatos institucionais e serviços municipais foi possível identificar que os estudantes fazem pouco uso dos serviços do município e das instituições.

Portanto, a percepção da vivência dos estudantes em Jaboticabal demonstrou que pessoas influenciam a percepção de outras pessoas, que a sensação de pertencimento ao município ou não vai depender dos relacionamentos construídos assim como os valores do de cada indivíduo e suas experiências. A percepção acerca do Jaboticabal também é um dos fatores motivadores, desmotivadores e de condição para a permanência no município após a formação, pois é a partir da percepção de tudo à sua volta que o indivíduo vai identificar se aquele município atende às suas necessidades, valores e gostos.

Para os futuros trabalhos de pesquisa algumas sugestões podem ser deixadas, como os motivos que fazem o estudante recém formado querer sair de jaboticabal, além do principal

elemento desmotivador do encontro de uma oportunidade de emprego já encontrado neste trabalho.

Para a universidade, é recomendado mais atividades de acolhimento com os recém chegados, para que eles conheçam a cultura local, sintam-se protegidos e acolhidos o suficiente para denunciar casos de violência, abuso e trotes. Pois, é dever da universidade punir os estudantes que cometem tais atrocidades e se preocupar com o melhor acolhimento possível dos novos alunos.

Recomenda-se também buscar meios de melhor acolhimento para o estudante por parte da prefeitura local, com políticas públicas que possibilitem mais estrutura e qualidade de vida, como o melhoramento no serviço de transporte, abertura fiscal para mais locais de entretenimento e cultura juvenil. Pois, é preciso pensar nos jovens universitários não como moradores temporários, que vem de outra região para estudar, mas como futuros moradores do município, caso eles encontrem uma cidade acolhedora para viver.

Às futuras políticas públicas, citadas no parágrafo acima, podem ser elaboradas se um estudo mais aprofundado for feito, levantando as demandas dos estudante em questões como oferta de serviços e produtos, identificando como eles participam e contribuem com a economia local, para que assim uma parceria entre município e universidade seja formada em prol dos universitários.

## 7. REFERÊNCIAS

ABRES. Estatísticas. Disponível em: https://abres.org.br/estatisticas/ Acesso em: 10 mai. 2023.

BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. **Sociology: A biographical approach**. Penguin Group, 1976.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**, Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 24ª Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde.

BOGDAN, R.; KSANDER, M. Policy Data as a Social Process: A Qualitative Approach to Quantitative Data. **Human Organization**, v. 39, n. 4, p. 302-309, 1980.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios - resultados do universo. Rio de Janeiro, IBGE, 2012.

DIAS, Maria Sara de Lima. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários.** 2009. 270 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2009.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. D.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista**, v. 28, n. 04, p. 169-193, 2012.

FLEITH, et al., Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo, **Aval. psicol. vol.19 no.3 Campinas**, 2020)

GARCIA, L. M.; MANENTE, M. L.; CAPELLINI, V. L.M. F. Acolhimento Psicológico de Estudantes Universitários da Unesp: Análise das Queixas e do Perfil Psicossocial durante a Pandemia, **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica. ISSN: 2764-4987**, 2023)

GIL**,** Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. Editora Atlas, 2008.

MACHADO, C. D. B.; WUO, A. S. Processo de socialização na formação identitária do estudante de medicina. Fundação Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, 2019)

MARIN, H. B.; BRAGATO, C. G. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do curso de graduação em administração do IFES, campus Colatina-es. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Bacharelado de Administração. **Repositório Institucional.** 2021.

MARTINEZ, P. H.; CASTRO,C. P. Universidade, memória e cultura letrada: potenciais interpretativos da sociabilidade como categoria histórico-sociológica. **Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Assis Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP)**, ISSN: 1808–1967, 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**, 29ª Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 3, p. 121-130, 1998.

NASCIMENTO et al. Juventude universitária e o isolamento social na pandemia COVID-19: Emprego, Sociabilidade e Família. **Civitas - Revista de Ciências Sociais.** Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Resenha de: Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 19 n. 55 São Paulo, 2004, p .180-186.

OLIVEIRA, M. A.; FERNANDES, M. C. Socialização, experiências e agentes interlocutores na formação dos estudantes universitários: interfaces da produtividade acadêmica. **Comunicações**. Piracicaba, v. 23, n. 2, p. 93-107, 2016.

PASSOS, F. L. C. G. A permanência dos alunos cotistas nos Cursos de Engenharia da Universidade Federal Rural de Pernambuco : um estudo de caso na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho-PE. **Attena Repositório Digital da UFPE**. Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

PEIXOTO, Maria Denize Santos. **Estudantes guineenses na Universidade Federal de Uberlândia — sociabilidade de identificações em terras do além-mar**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Uberlândia: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

PEREIRA, F. H.; COSTA, V. G. D. Influências dos processos de socialização nas práticas com música de professoras de Matemática: reflexos na constituição identitária. 1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **Ciência & Educação, Bauru, v. 28.** 2022.

SILVA, I. N.; SOUZA JÚNIOR, A. A. de. Perspectivas dos estudantes de administração da UFAM frente aos desafios do mercado de trabalho pós-pandemia.v. 12 n. 4. **Revista Brasileira de Administração Científica.** 2021.

SILVA, W. M.; TODIN, C. F.; QUEIROZ, I. S. **Dinâmicas de preconceito contra a diversidade sexual no contexto da universidade**. Psico, *[S. l.]*, v. 54 n. 1 (2023): Volume Único - Publicação em Fluxo Contínuo, 2023.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia. Tradução Pedro Caldas**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

TESTONI, I. F. A formação da identidade profissional do aluno de graduação em administração: a percepção dos egressos. Universidade Federal de Santa Catarina Departamento de Ciências de Administração. **Repositório Institucional UFSC**. Florianópolis, 2019.

WEISS, R. A.; SOARES, R, A. R. A educação como socialização em Émile Durkheim. **Revista Espaço Pedagógico**. 28, n. 1, Passo Fundo, 2021.

# APÊNDICE I

## ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entrevistador: Idade?

Entrevistado:

Entrevistador: Gênero?

Entrevistado:

Entrevistador: Formação?

Entrevistado:

Entrevistador: Curso?

Entrevistado:

Entrevistador: Tempo na cidade?

Entrevistado:

Entrevistador: Forma de moradia?

Entrevistado:

Entrevistador: Religião?

Entrevistado:

Entrevistador: Nome da cidade de origem?

Entrevistado:

### II. Identificar percepções positivas e negativas acerca do município de Jaboticabal;

Em sua avaliação há pontos positivos e negativos em morar em Jaboticabal? Quais? Relate vivências na cidade que classifica como positivas ou negativas.

Após formado seguiria residindo na cidade? Por que?

Há algo que sinta falta no município de Jaboticabal? O que?

**III. Concepções dos/as estudantes sobre quais seriam suas funções no município de moradia estudantil em relação ao seu período de permanência na cidade;**

Que relação estabelece com o município durante sua permanência?
Identifica outras funções que você possa ter no município para além do fato de ser universitário? Quais?

Entrevistador: O que é o município de Jaboticabal para você? Por que?

Entrevistador: Qual palavra e imagem você associa a sua vivência em Jaboticabal? Por que?

Entrevistador: Como é sua relação com os demais moradores da cidade? Por que?

Entrevistador: Qual a função dos estudantes universitários na cidade? Por que?

Entrevistador: Como avalia a relação estabelecida entre universitários e moradores da cidade? Por que?

**IV. Compreensões acerca de possíveis mudanças de percepções sobre o município, ao longo da trajetória universitária, assim como elementos motivadores dessas mudanças;**

Entrevistador: O que você imaginava sobre Jaboticabal antes de residir na cidade? As percepções mudaram com o tempo de moradia? Por que?

Entrevistador: Se ocorreram mudanças na sua percepção, quais foram os elementos motivadores?

Entrevistador: Você trabalhou em algum órgão público ou empresa privada durante sua graduação? Isso participou da forma como percebe a cidade hoje?

**V. Percepções acerca de diferenças entre suas cidades de origem e moradia estudantil, assim como a forma como se comportam em cada uma delas;**

Entrevistador: Há diferenças entre sua cidade de origem e moradia estudantil em Jaboticabal? Se sim, quais seriam?

Entrevistador: Como se relacionou com essas possíveis diferenças entre a cidade de origem e de moradia estudantil ao longo de sua trajetória?

Entrevistador: Associe uma imagem e uma palavra à sua cidade de origem.

Entrevistador: Ao longo da trajetória da sua universitária, você construiu relações com algum dos munícipes de Jaboticabal?

Entrevistador: Como é sua relação com os vizinhos do bairro da república onde mora?

Entrevistador: Durante seu tempo de moradia teve conflitos com algum vizinho do bairro da república onde mora?

Entrevistador: Você precisou ir em busca de aparatos institucionais de serviços municipais de Jaboticabal? Se sim, quais?